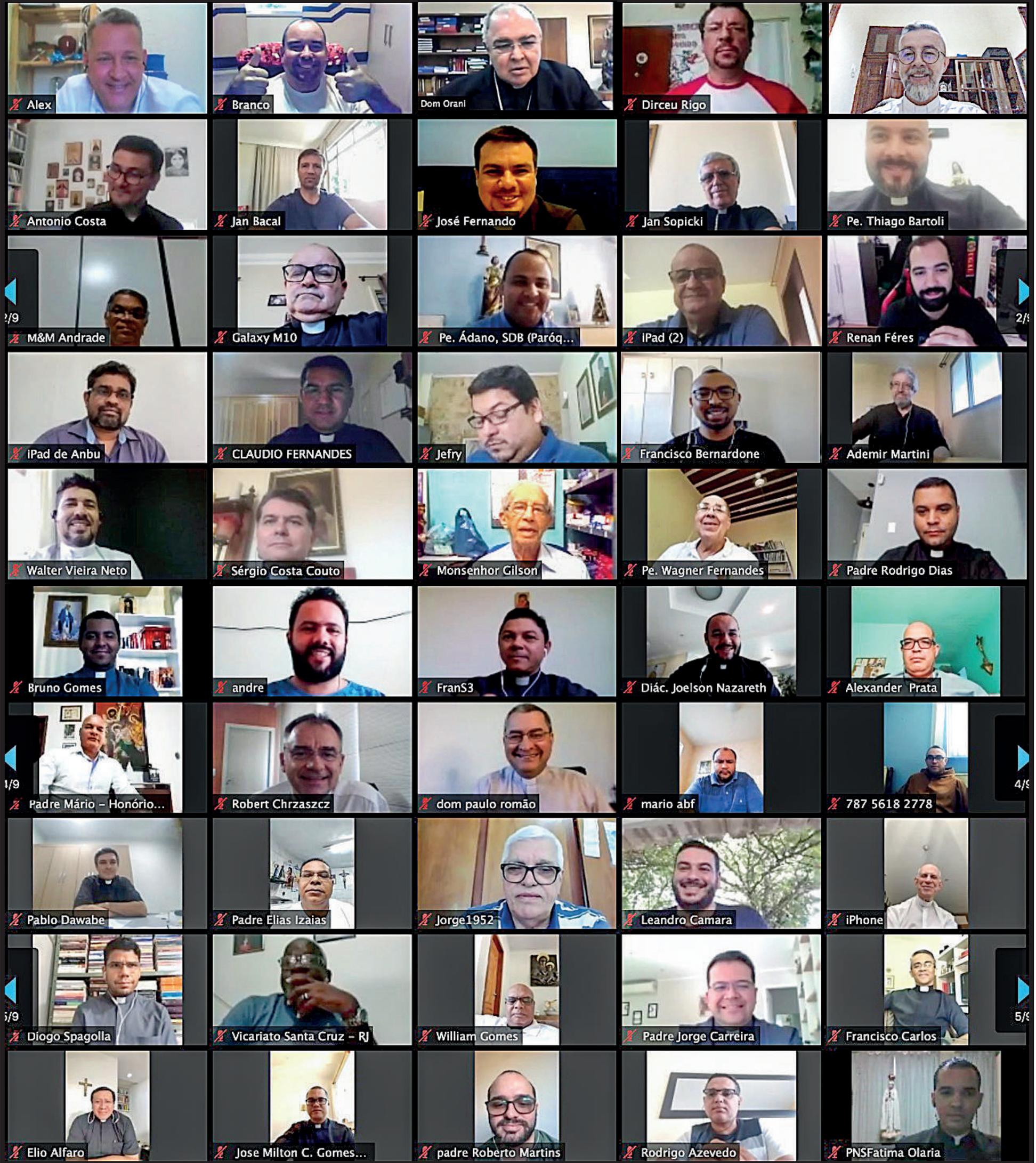




Testemunho de Fé

24 a 30 de maio de 2020 - Ano XXVIII (XX) - n° 1.163 - Edição semanal n° 1.004 - R\$ 2,50



A economia globalizada e a atual crise (II)

Se o grande desenvolvimento econômico e social do século passado, certamente com os seus aspectos positivos e negativos, é fruto do processo de globalização, é também efeito do desenvolvimento constante da técnica e, nas décadas mais recentes, aos progressos da informática e às suas aplicações na economia e nas finanças.

Para compreender melhor a atual questão social é necessário evitar considerar que os problemas a serem enfrentados são de tipo exclusivamente técnico. Pois se assim fossem, eles poderiam evitar uma avaliação de ordem ética. Pois bem, a encíclica "Caritas in Veritate" de Bento XVI adverte contra os perigos da ideologia da tecnocracia, isto é, daquela absolutização da técnica, que tende a produzir uma incapacidade de perceber aquilo que não se explica meramente pela matéria (Caritas in Veritate, 77), e a minimizar o valor das escolhas individuais, reduzindo-as a meras variantes técnicas.

Mas, a relevância dos fatores éticos e culturais não pode ser descurada ou subestimada. A crise constitui uma verdadeira ameaça à própria democracia, haja vista os comportamentos desordenados por ela revelados, tais como: egoísmo, avidez coletiva, apropriação de bens em grande escala etc. Não podemos nos conformar com aquela velha concepção de Hobbes, segundo a qual "o homem é um lobo para outro homem". De modo que ninguém, em sã consciência, pode aceitar o desenvolvimento de alguns países em prejuízo de outros. Sendo assim, é mister solucionar urgentemente as várias formas de injustiça, caso contrário os efeitos negativos que dela derivam nos planos social,

político e econômico gerarão um clima de crescente hostilidade e até de violência, a ponto de minar as próprias bases das instituições democráticas, até daquelas consideradas mais sólidas.

O ter não pode de maneira alguma se sobrepor ao ser, nem a economia sobre a ética. A primazia do ser sobre o ter e da ética sobre a economia deve levar a comunidade humana a uma ética da solidariedade. É o que defende a própria Doutrina Social da Igreja, pois tal ética da solidariedade associada à dinâmica do bem comum tende a abandonar todas as formas de egoísmo e a transcender o mero interesse contingente e particular. Em última análise, deveriam manter vivo o sentido de pertença à família humana, em nome da dignidade comum de todos os seres humanos: "Ainda antes da lógica da comercialização dos valores equivalentes e das formas de justiça, que lhe são próprias, existe algo que é devido ao homem porque é homem, com base na sua dignidade eminente" (João Paulo II, Carta Centesimus Annus, 34).

Entretanto, já em 1991, depois da falência do coletivismo marxista, São João Paulo II tinha advertido contra o risco de uma idolatria do mercado, que ignora a existência de valores que, por sua natureza, não podem ser compreendidos como mera mercadoria (Centesimus Annus, 40). Assim, mais do que nunca hoje urge o acolhimento sem hesitação da advertência do Santo Padre, percorrendo um caminho mais em sintonia com a dignidade e com a vocação transcendente da pessoa e da família humana.

Mesmo sob muitas críticas de diversos setores, a Igreja é consciente de seu papel e com-

prometimento para com os mais pobres, precisamente com aqueles que mais sofrem com a atual crise financeira. De modo que a Igreja quer não somente fazer análises de conjunturas e críticas ao atual sistema financeiro mundial, mas quer contribuir ativamente na busca de soluções duradouras para a atual crise que a todos tanto castiga.

Os próprios documentos pontifícios de cunho social são expressões proféticas da solicitude da Igreja e de sua preocupação com bilhões de pessoas vítimas das constantes crises que têm açoiado os mais pobres nas últimas décadas, mas que também têm pesado nos ombros das economias mais consistentes. Neste sentido, quer a Igreja contribuir com soluções verdadeiramente comprometidas com o bem comum.

Um sistema financeiro e monetário que faça concessões de natureza ética em nome de um "progresso" sempre mais dominado pelo utilitarismo e materialismo tende a ruir e comprometer todas as instituições que em algum grau estejam envolvidas com o mesmo sistema. Com efeito, a Igreja e a própria teologia têm por compromisso, como parte integrante de sua missão, contribuir para com a verdade, mesmo em matéria econômica, haja vista as suas incidências sociais. Há ainda que se considerar que a complexidade do assunto exige a colaboração de diversos saberes, entre os quais a teologia moral, que aí desponta como luz indispensável no tratamento da crise econômica.

Bento XVI nos recorda que são indispensáveis agentes em todos os níveis – social, político, econômico, profissional – movidos pela coragem de servir e promover o bem comum mediante uma

vida boa (Caritas in Veritate, 71). Somente eles conseguirão viver e perceber além das aparências das coisas, compreendendo a diferença que há entre o real existente e o possível nunca experimentado. De modo que não podemos temer novas experiências e novas propostas, mesmo que estas possam desestabilizar equilíbrios de forças preexistentes que dominam os mais fracos.

Paulo VI ressaltou a força revolucionária da "imaginação perspéctica", capaz de perceber no tempo presente as possibilidades nele inscritas, e de orientar os homens para um futuro novo. Ao libertar a imaginação, o ser humano liberta a sua existência. Partindo de um compromisso de imaginação comunitária é possível transformar não só as instituições, mas também os estilos de vida, e suscitar um futuro melhor para todos os povos (Octagesima Adveniens, 37).

Com o passar do tempo, os Estados modernos tornaram-se conjuntos estruturados, concentrando a soberania do próprio território. E as condições sociais, culturais e políticas também mudaram progressivamente. Cresceu a sua interdependência, de modo que se tornou natural pensar numa comunidade internacional integrada e regida cada vez mais por um ordenamento partilhado. Mas não desapareceu uma forma inferior de nacionalismo, segundo a qual o Estado considera poder obter de modo autárquico o bem dos seus cidadãos. Hoje, tudo isto parece uma forma irreal e anacrônica. Atualmente, todas as nações, pequenas ou grandes, juntamente com os seus governos, estão sendo chamadas a superar aquela compreensão que vê os Estados em perene luta entre eles.

Por fim, não podemos deixar de admitir que apesar dos seus aspectos negativos, a globalização está a unificar cada vez mais os povos, solicitando-os a orientar-se para um novo "estado de direito" em nível supranacional, apoiado por uma colaboração mais intensa e fecunda. Com uma dinâmica análoga à que no passado pôs fim à luta entre clãs e reinos rivais; em vista das constituições de Estados nacionais, a Humanidade deve, hoje, comprometer-se na transição de uma situação de lutas arcaicas entre entidades nacionais, para um modelo de sociedade internacional mais concorde, poliárquico, respeitador das identidades de cada povo, dentro daquela grande riqueza de uma única Humanidade ou única família humana. Tal passagem, aliás, já timidamente em ato, garantiria aos cidadãos de todos os países, seja qual for a sua dimensão ou força, paz, segurança, desenvolvimento, mercados livres, estáveis e transparentes. Como no âmbito dos Estados individuais, o sistema da vingança privada e da represália foi substituído pelo império da lei. João Paulo II recorda que agora é urgente que semelhante progresso se realize na comunidade internacional (Centesimus Annus, 52). Aí os cristãos são chamados a comprometerem-se com firme decisão e generosidade para que as múltiplas forças em ato se orientem para uma perspectiva de fraternidade e de bem comum. Trata-se de uma missão ao mesmo tempo social e espiritual, na medida em que pode contribuir para ordenar melhor a sociedade humana e é de grande importância para o reino de Deus (cf. Gaudium Spes, 39).

PADRE VALTEMAR S. FRAZÃO JR.

PARABÉNS O Jornal Testemunho de Fé congratula-se com todos os aniversariantes desta semana e suas comunidades

NATALÍCIO

DIA 25

- Pe. Francisco F. A. Freitas
- Diác. Anderson Luiz F. Queiroz

DIA 26

- Pe. Carlos Alberto R. Pontes
- Pe. Roberto P. Magalhães

- Diác. Nilzo A. Chumbo Miguel

DIA 27

- Pe. José Carlos Dias Souza, MI

DIA 28

- Pe. Frei Wilson G. Nascimento, OCD

DIA 29

- Pe. Frei Nicolas L. C. Peralta, OAR
- Pe. Wagner F. Marques da Silva

- Diác. Francisco A. R. Fernandes

- Diác. Luiz G. Toledo da Silva

DIA 30

- Pe. Luís Maurício Telles da Silva

ORDENAÇÃO

DIA 24

- Pe. Alexandre Antosz Filho

DIA 27

- Mons. Elia Volpi

- Pe. Felipe Machado Silva

- Pe. Guilherme F. Silva Almeida

- Pe. José Carlos R. Silva Junior

- Pe. Rafael Viana Lima

- Pe. Thiago Luiz S. B. V. Silva

- Pe. Vitor José de O. Carvalho

DIA 28

- Mons. Osvaldo N. Almeida

DIA 30

- Pe. Paul A. Schweitzer, SJ

- Pe. Gilson de Oliveira e Silva

ARQUIDIOCESE DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

Rua Benjamin Constant, 23 - Glória - 20241-150 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (21) 2292-3132

Arcebispo Metropolitano: Cardeal Orani João Tempesta, O.Cist.

Vigário Episcopal para a Comunicação Social: Cônego Doutor Marcos William Bernardo

Diretor de Jornalismo da Arquidiocese do Rio: Carlos Muioli - MTE: 0038788/RJ

FUNDAÇÃO CULTURAL, EDUCACIONAL E DE RADIODIFUSÃO CATEDRAL DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

Rua Benjamin Constant, 23 - 7º andar - Glória - 20241-150 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 3231-3560 - Fax: 3231-3566

Diretor Geral: Cônego Doutor Marcos William Bernardo

Diretor Geral Adjunto: Padre José Brito Terceiro

Diretora Jurídica: Doutora Claudine Milione Dutra

TESTEMUNHO DE FÉ: Tel.: (21) 3231-3569 / 3231-3587 / 3231-3568

Site: www.testemunhodefede.com.br

Mídias sociais: facebook.com/jornaltf / @testemunhodefede_ / otestemunhodefede.blogspot.com.br

Redação e Jornalismo: jornalismo@arquidiocese.org.br

Jornalista Responsável: Carlos Muioli

Supervisora de Jornalismo: Marcylyne Capper

Revisor: Carlos Gustavo Trindade

Diagramadora: Elizabeth Eiras

Repórter Fotográfico: Gustavo de Oliveira

Estagiário: João Guilherme Vianna

Atendimento de Publicidade: Haroldo Nobre - Tel.: (21) 3231-3583

- email: haroldonobre@radiocatedral.com.br

Rimsky Fanticelli - Tel.: (21) 3231-3581 - email: rimsky@radiocatedral.com.br

Deniere Freitas Fonseca - Tel.: (21) 3231-3582 - e-mail: deniere@radiocatedral.com.br

Banca Digital: www.digital.maven.com.br/pub/otestemunhodefede.com.br

Segundo as normas internacionais sobre a propriedade intelectual e direitos autorais, recordamos aos leitores que todo o conteúdo do jornal "Testemunho de Fé" pode ser reproduzido, parcial ou totalmente, desde que seja citada a fonte. Informes publicitários e anúncios são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não cabendo ao jornal responsabilidade sobre os mesmos.

Até o fim estarei convosco

Temos a graça de celebrarmos no penúltimo domingo de maio a Solenidade da Ascensão do Senhor. A Igreja nos convida a fixar os olhos no Céu, a Pátria definitiva a que o Senhor nos chama. No Credo encontramos a afirmação de que Jesus “subiu aos céus e está sentado à direita do Pai”. A vida terrena de Jesus culmina no evento da Ascensão, quando, Ele passa deste mundo ao Pai e está sentado à sua direita. Qual é o significado deste acontecimento? Enquanto “ascende” à cidade santa, onde se cumprirá o seu “êxodo” desta vida, Jesus vê já a meta, o Céu, mas sabe bem que o caminho que O leva de volta à glória do Pai passa pela Cruz, pela obediência ao desígnio divino de amor pela Humanidade. O Catecismo da Igreja Católica afirma que “a elevação sobre a cruz significa e anuncia a elevação da Ascensão ao céu” (n. 661). Também nós devemos ter claro, na nossa vida cristã, que o entrar na glória de Deus exige a fidelidade cotidiana à sua vontade; mesmo quando requer sacrifício, requer às vezes mudar os nossos programas.

A elevação de Jesus na Cruz significa e anuncia a elevação da Ascensão ao céu. Jesus Cristo, o único Sacerdo-

te da nova e eterna Aliança, não “entrou em um santuário feito por mão de homem... e sim no próprio céu, a fim de comparecer agora diante da face de Deus a nosso favor” (Hb 9,24). No céu, Cristo exerce em caráter permanente seu sacerdócio, “por isso é capaz de salvar totalmente aqueles que, por meio d’Ele, se aproximam de Deus, visto que ele vive eternamente para interceder por eles” (Hb 7,25). Como “Sumo Sacerdote dos bens vindouros” (Hb 9,11), Ele é o centro e o ator principal da liturgia que honra o Pai nos Céus. (cf. Catecismo da Igreja Católica §662)

A Igreja ensina que “Jesus, rei da glória, subiu ante os anjos maravilhados ao mais alto dos Céus, e tornou-se o mediador entre Deus e a Humanidade redimida, juiz do mundo e Senhor do universo. Ele, nossa Cabeça e princípio, subiu aos Céus, não para afastar-Se de nossa humildade, mas para dar-nos a certeza de que nos conduzirá à glória da imortalidade. Ele, após a ressurreição, apareceu aos discípulos e, de vista deles, subiu aos céus, a fim de nos tornar participantes da sua divindade”. (Prefácio da Ascensão I, II).

Em vista Ascensão de Jesus ao Céu, São Paulo nos exorta: “Se, portanto,

ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não às da terra. Porque estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus... Mortificai, pois, os vossos membros no que têm de terreno: a devassidão, a impureza, as paixões, os maus desejos, a cobiça, que é uma idolatria” (Col 3, 1-3). O cristão vive neste mundo sem ser do mundo, caminha entre as coisas que passa abraçando somente as que não passa.

Na Solenidade da Ascensão do Senhor a Igreja reza: “Ó Deus todo poderoso, a Ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois, membros do seu corpo, somos chamados na esperança a participar da sua glória”. Assim, a Ascensão de Jesus é uma preparação e antecipação da glorificação também de cada cristão que O segue fielmente. Significa que o cristão deve viver com os pés na terra, mas com o coração no céu, a nossa pátria definitiva e verdadeira, como São Paulo lembrou os filipenses: “nós somos cidadãos do Céu” (Fl 3, 30).

O Catecismo da Igreja Católica afirma que “a elevação sobre a cruz signifi-



Cardeal Orani João Tempesta, O.Cist.
Arcebispo do Rio de Janeiro

ca e anuncia a elevação da ascensão ao céu” (n. 661). Também nós devemos ter claro, na nossa vida cristã, que o entrar na glória de Deus exige a fidelidade cotidiana à sua vontade, mesmo quando requer sacrifício, requer às vezes mudar os nossos programas.

O Senhor ao subir aos céus nos mostra qual caminho ou qual é nossa meta final que é o céu. Peçamos a graça ao Senhor para que ao celebrar sua Ascensão, tenhamos mais sede de fazer a vontade de Deus e de buscar o Reino dos céus. Que a Virgem Santíssima, nos ilumine para que sempre cumpramos bem a nossa missão.



Faça
parte da
família
Catedral
Seja um Amigo da Rádio

(21)3231-3560
radiocatedral.com.br

CAEDRAL
FM 106,7

Leia o Jornal Testemunho de Fé pela internet:
www.digital.maven.com.br/pub/otestemunhodefe.com.br

OUÇA NA RÁDIO CATEDRAL FM 106,7, DE SEGUNDA A SÁBADO



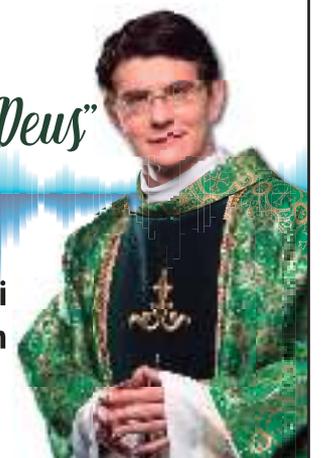
“No Colo de Jesus e Maria”

Com Pe Marcelo Rossi
Das 8h às 9h

CAEDRAL
FM 106,7

“Experiência de Deus”

Com Pe Reginaldo Manzotti
Das 10h às 11h



Departamento Comercial - ligue 21 3231-3580

Ação de graças pela vida e missão de São João Paulo II

O arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal Orani João Tempesta, falou sobre a importância de celebrar o centenário de nascimento do Papa polonês São João Paulo II, uma data para “agradecer a Deus pela sua vida e missão, depois de ter servido à Igreja com toda a sua criatividade e, ao mesmo tempo, disposição de evangelizar”.

O arcebispo lembrou da capacidade de São João Paulo II de “grande pregador”, a partir de encontros com os bispos no Vaticano até as viagens pelo mundo, como fez nas passagens pelo Brasil.

DUAS VIDAS DEDICADAS À IGREJA

Dom Orani celebrou, no dia 18 de maio, o centenário de nascimento de São João Paulo II, numa história de duas vidas dedicadas à Igreja que se

entrelaçam em momentos pontuais e nos diferentes continentes.

O arcebispo brasileiro lembrou com carinho quando o Papa polonês o nomeou para ser bispo de São José do Rio Preto (SP) até quando esteve próximo do então Pontífice, no Vaticano.

“De uma certa forma, eu vivi grande parte do meu sacerdócio e do meu episcopado com o Papa São João Paulo. Ele começou em 1978 o seu ministério petrino, e eu ainda era um jovem padre. Ele me chamou ao episcopado para ser bispo de São José do Rio Preto. Foram muitas as vezes que eu pude estar com ele. Nas visitas “Ad Limina” sempre eram momentos muito bonitos de visita pessoal, poder conversar e concelebrar com o Papa na sua capela particular, e também fazer uma refeição com ele: eram os costumes também dessa proximidade dos bispos com o Papa.”

‘LÍDER ADMIRADO E SEGUIDO’

Além da proximidade pessoal, Dom Orani também recordou momentos pelos quais fizeram de São João Paulo II um líder religioso admirado e seguido no mundo inteiro. Em especial, no Brasil, onde esteve por quatro vezes. O Papa polonês participou do II Encontro Mundial das Famílias, em outubro de 1997, na própria cidade do Rio de Janeiro, ocasião em que disse a célebre frase: “Se Deus é brasileiro, o Papa é carioca”.

“São João Paulo II é para mim um grande homem. Em momentos pós-conciliares firmou a Igreja em tantos aspectos, trouxe justamente vários sinais como, por exemplo, esse seu coração mariano, e, ao mesmo tempo, como um grande pregador. Isso ele fez indo nas suas viagens, em uma centena de viagens pelo mundo. Escreveu sobre todos os assuntos, encíclicas, cartas,

mensagens que marcam a história do terceiro maior pontificado de duração da história da Igreja.

‘INTERCEDE POR NÓS’

Eu tenho certeza que olhar, viver e celebrar o centenário de nascimento do Papa São João Paulo II é uma oportunidade de agradecer a Deus pela sua vida, pela sua missão, depois de ter servido a Igreja nessa passagem do século e do milênio do ano 2000, de ultrapassar esse limiar com toda a criatividade e sua vida e, ao mesmo tempo, toda a sua disposição de evangelizar. Tenho certeza que, lá do céu, ele intercede por nós e nos entusiasma a continuar o caminho que um dia ele percorreu aqui dentre nós para levarmos adiante o anúncio de Jesus Cristo a todas as pessoas, concluiu Dom Orani.”

VATICAN NEWS / ANDRESSA COLLET

SERVIÇO FOTOGRÁFICO DO VATICANO



“Tendo sido eleito bispo de São José do Rio Preto em 26 de fevereiro de 1997, dentro do pontificado do Papa João Paulo II, procurei sempre levar como lema de meu episcopado a unidade, tão querida e tão promovida por São João Paulo II, para que todos nós sejamos um em Cristo”

“Peçamos a São João Paulo II que interceda por nós para que tenhamos forças para fazer a vontade de Deus. Assim como ele, não tenhamos medo de abrir nossos corações para o Cristo Redentor!”

EM TEMPO DE PANDEMIA, A PREOCUPAÇÃO COM OS POBRES

CARLOS MOIOLI - 16/7/2019



Dom Orani: "Se por um lado cresce o número de pessoas com necessidades, também aumenta a rede de benfeitores"

A Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, respeitando as orientações das autoridades para evitar e combater a disseminação do novo coronavírus, desde março comunicou que os fiéis estão desobrigados de participarem das missas dominicais e dias de preceito, até que seja ordenado o contrário.

O arcebispo metropolitano, Cardeal Orani João Tempesta, ressaltou que apesar dos fiéis estarem desobrigados de participarem das missas dominicais e dias de preceito, as celebrações não foram suspensas. Recomenda-se que fiéis acompanhem as celebrações pela TV, rádio e outras formas de transmissão.

"No Rio de Janeiro, como em muitos outros lugares do mundo, estamos vivendo este momento de pandemia, em que tantas pessoas são contaminadas e muitas morrem a cada dia. Mesmo com o isolamento social sem sair de casa, estamos no Brasil, no Rio, no auge da contaminação", disse.

A Igreja está muito presente junto às pessoas, continuou Dom Orani. Disse que as celebrações de missas acontecem nas paróquias, porém sem a presença do povo. Mas com as transmissões nos meios de comunicação e redes sociais os fiéis têm a oportunidade de seguir as celebrações.

"Também há uma grande preocupação dos sacerdotes de acompanharem os fiéis, telefonando para eles, entrando em contato através da mídia digital, enfim de ter uma presença, de estar próximo. Há uma preocupação de continuar a orientação espiritual e as celebrações litúrgicas, mesmo sem a presença física dos fiéis, mas com uma grande comunhão, uma grande unidade", afirmou.

O arcebispo contou que há uma preocupação com os pobres e necessitados, e que tem aumentando o número de pessoas em situação de rua e de pessoas necessitadas nas suas casas, nas suas comunidades.

"Se por um lado cresce o número de pessoas com necessidades, também aumenta a rede de benfeitores. As paróquias e novas comunidades entregam cestas básicas e preparam com carinho lanches e quentinhas que são distribuídos para quem precisa.

A rede de solidariedade não deixa faltar o pão de cada dia na mesa de nossos

irmãos. É um trabalho social de urgência. Neste momento não tem como pensar em qualificação, em emprego, mas sim satisfazer a necessidade mais urgente que a fome. Neste sentido a arquidiocese tem realizado um belo trabalho", disse.

Dom Orani lembrou que embora todos estejam no isolamento social, continuam as reuniões, através das mídias sociais, da paróquia com seus conselhos, os vicariatos com os vigários forâneos, o governo arquidiocesano com os vigários episcopais.

"Após a tempestade que veio sobre nós, os meios de comunicação possibilitaram a continuidade das celebrações, reuniões, evangelização e catequese. São situações que apareceram e demonstram que é possível continuar a vida da Igreja de outra maneira".

O arcebispo destacou que "fica a saudade de voltar à comunidade paroquial, ao templo físico, de participar das celebrações", mas tudo isso acontecerá no momento oportuno, com muita responsabilidade. "Será um momento diferente, uma oportunidade de enriquecimento de todo o povo de Deus".

Dom Orani lembrou que a Igreja vai atuando neste tempo de pandemia sendo uma presença concreta junto às pessoas por meio das mídias. Disse que um grupo de padres foram orientados e capacitados para atender situações de fronteiras, como nos hospitais e nos velórios. "Vejo muita disposição dos padres em servir o povo de Deus".

O arcebispo recordou ainda que durante o tempo de pandemia e de tantos cerceamentos e possibilidades, a Igreja continua a descobrir maneiras de ficar mais próxima e de rezar com o povo, e que o retorno será enriquecido e haverá uma preocupação maior de aprender e trabalhar melhor com os meios de comunicação.

"A nossa realidade é difícil, triste porque muitas pessoas morrem. Mas temos esperança, porque o Senhor caminha conosco. Ele que faz parte da nossa história e pisou o nosso chão, também carrega as nossas cruzes. A nossa esperança está na Cruz de Cristo, que tem um sentido salvífico", concluiu o arcebispo.

Família, Igreja doméstica

CARLOS MOIOLI

Nesta semana, em que celebramos o centenário do nascimento do Papa São João Paulo II, recordamos o que ele disse em Nova York, na missa do dia 6 de outubro de 1995, sobre a importância da família como "Igreja doméstica". "Os pais católicos devem

aprender a fazer da própria família uma "Igreja doméstica", o que significa dizer uma Igreja em casa, na qual Deus seja honrado, sua lei respeitada, a oração um atitude normal, a virtude transmitida com as palavras e com o exemplo, e na qual cada um compartilha

as esperanças, problemas e sofrimentos de todos. Tudo isso não significa invocar um retorno a um certo estilo de vida desatualizado: significa sim, retornar às raízes do desenvolvimento humano e da felicidade humana!", disse o Pontífice.

ALICERÇADOS NESTAS PALAVRAS

Apresentamos como as famílias da Arquidiocese do Rio estão vivendo a fé na Igreja doméstica durante este tempo de pandemia, já que os templos estão de portas fechadas.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"Junto com minha esposa Flávia e minha filha Ester, reaprendemos o sentido da oração em família. Participávamos das missas juntos e das reuniões das Congregações Marianas juntos, mas não orávamos juntos. Começamos a orar o terço para tranquilizar nossos pais que não podiam nos visitar, porém com o passar dos dias começamos a orar com vizinhos, paroquianos e amigos.

A cada dia sentimos que Maria é que conduz nossa oração. Nossa filha já nos pede pra orar o terço e ainda canta conosco. Sabemos que tudo tem um propósito, e em nossas vidas essa quarentena nos ensinou o poder da oração no lar."

John Wayne, Flávia (esposa) e Ester (filha)

Coordenador da Congregação Mariana da Paróquia Santa Bárbara e Santa Cecília, em Vigário Geral



"A minha família vive o isolamento social em casa, onde após os serviços domésticos, profissionais e de estudo, também temos rezados juntos diariamente, através das orações do Ângelus com Dom Orani, Terço da Misericórdia, às 15h, na Rádio Catedral, Terço Mariano, às 18h e Santa Missa, às 19h. Rezamos pelo fim desta pandemia, pela saúde da nossa família, por nossa comunidade paroquial, por nosso pároco, padre Vitor José, pelo nosso Cardeal Orani e pelo Papa Francisco. Nossa Senhora da Piedade, rogai por nós! Neste mês de maio, estamos fazendo o Retiro Mariano diário, proposto pela Federação das Congregações Marianas do Rio de Janeiro."

Julio Cesar Souza Lima, Laura (esposa), João Vitor (filho) e Antônio e Dolores (sogros)

Congregado mariano, Paróquia Nossa Senhora da Piedade, em Piedade

"Ao acordar rezo as Laudes, depois o Evangelho do dia pelo método de oração dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio. Às 18h, assisto a missa na TV Aparecida (diariamente), e após rezo o terço com o padre Antonio Maria, sendo que a missa e o terço faço junto de minha esposa e meu sogro (com 95 anos), que nem é católico, e sempre participa da missa. Faço questão, apesar de estar com deficiência visual, mas escuta muito bem e tem elogiado as homilias (um trabalho de evangelização). Estamos assim desde março. E aos domingos, pelo computador assisto a missa de minha paróquia celebrada pelo padre José Li. O resto do dia passo estudando, lendo ou fazendo resumos de textos para colocar em meu blog. Faço partilha com a esposa, na ajuda ao atendimento ao sogro, lavando louças, secando louças, arrumando a casa. Não tinha noção destas atividades, mas sempre juntos e em paz, e trocando mensagens sobre o Evangelho do dia no Facebook."

Eduardo Lopes Caridade e Rita de Cássia

Congregado mariano, da Paróquia São Francisco Xavier, na Tijuca





Estamos vivendo tempos difíceis com essa pandemia, na qual as portas dos templos estão fechadas, mais a Igreja está sempre aberta para acolher todos os seus fiéis. Com isso, a Igreja passou a ser doméstica, e a nossa vivência nesse período tem sido assistir à missa de nossa comunidade com transmissão ao vivo, lendo diariamente o Evangelho e acompanhando a reflexão da homilia diária com dois sacerdotes que nos identificamos, além de pedirmos a intercessão de Nossa Senhora, a sabedoria e a paciência do Espírito Santo e a proteção do Anjo da Guarda para todas as pessoas que estão sendo diretamente afetadas com essa pandemia. Neste mês de maio, estamos celebrando o Mês Mariano e junto com ele a comemoração do Dia das Mães, que é uma bênção para todos nós. Para agradecer por todas as graças recebidas de Nossa Senhora, estamos acompanhando um sacerdote que está fazendo a leitura diária do livro chamado “Glórias de Maria”, de Santo Afonso de Ligório. É uma leitura muito bonita que faz várias reflexões dos mistérios envolvendo Maria Santíssima, além do fato de rezarmos o Santo Terço.”

Tatiana e Bruno Alencar
Paróquia Santo Agostinho, no Novo Leblon



“Nessas semanas de quarentena por conta da prevenção ao Covid-19, uma experiência enriquecedora tem ocorrido em nossos lares, de fato, transformando a casa na igreja doméstica. Tempo propício para assistirmos unidos em família as Santas Missas, rezando Terços Marianos, participando dos círculos da Pastoral Familiar através de lives, evidenciando que o distanciamento não importa quando são fortes os laços de união fraterna que une através da fé. Ação pastoral da arquidiocese incansável nesse período da pandemia, depois que tudo isso passar, nossa Igreja Católica será maior na unidade, paróquias ampliando a capacidade de difundir a mensagem a que se destinam. Deus é bom até na adversidade. Vai passar!”

Elmair Neto, Esther e filhos
Paróquia Santo Agostinho, Novo Leblon

“Sou casada há 15 anos com Cassiano, e temos três filhos: Cássio, de 13 anos, Lucas, de nove anos e Mariana, de cinco anos. Neste tempo em que estamos em casa sem poder ir na igreja, pedimos a Deus que mantenha o nosso coração em sintonia com Ele, e para que nossos corações permaneçam aquecidos, somente pela força da oração acreditando que Deus quer fazer parte de todos os momentos de nossas vidas. Então, durante estes dias, todos os domingos participamos da missa pelas mídias da paróquia ou pela TV Aparecida. Nosso filho Lucas está se preparando para receber a Primeira Eucaristia, e todos os sábados estamos reforçando os temas sobre o sacramento e os mandamentos. Diariamente, no começo da noite, rezamos o Santo Terço. Pedimos a Deus força e coragem para viver esta quarentena, pedimos por nossa Igreja, pelas pessoas enfermas e clamamos que isso tudo acabe logo, mas demore o tempo que demorar, pedimos a graça de permanecermos unidos a Deus pela intercessão de nossa Mãe Maria Santíssima.”



Erica Santos e família
Paroquiana da Paróquia Santa Teresinha
do Menino Jesus, em Urucânia, no
Vicariato Santa Cruz

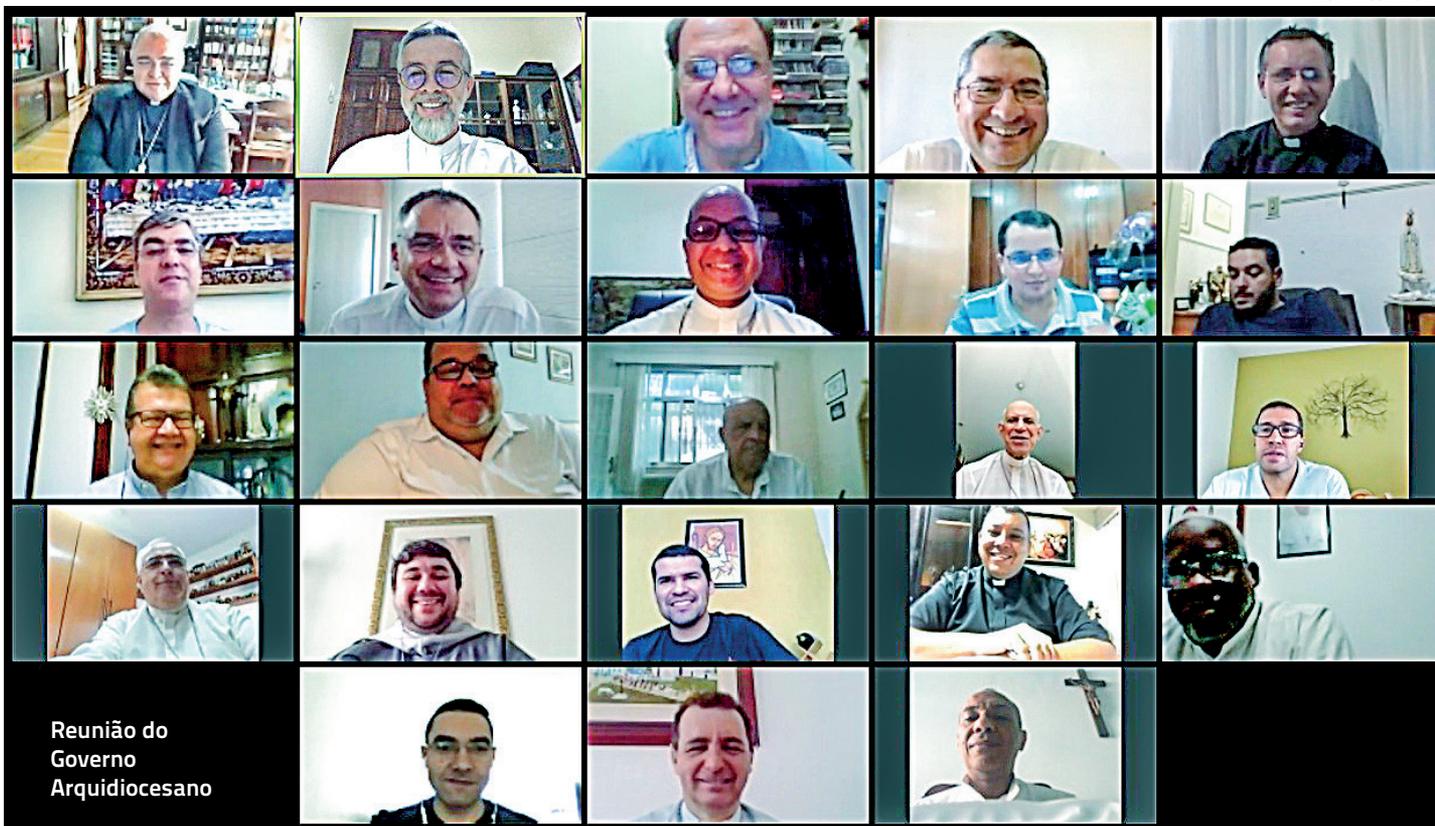
“Minha esposa e eu somos congregados marianos. Sendo assim a devoção mariana obrigatoriamente está presente em nossa vida. Além disso minha filha mais nova também é consagrada a Virgem Santíssima, sendo participante da Juventude Feminina de Schoenstatt (Jufem). Especialmente neste tempo de pandemia, como estou trabalhando mais em casa, podemos rezar juntos uma oração a Virgem Maria ao meio-dia. Neste período pascal paramos tudo e rezamos a Rainha do Céu juntos. Também sempre que possível rezamos o Terço Mariano em família ou individualmente. Uma outra atividade especial que estamos fazendo é o Retiro Mariano através de um grupo de WhatsApp, criado pela Federação Mariana do Rio de Janeiro. Trata-se de uma reflexão diária sobre a Virgem Maria e uma proposta de meditação da Palavra de Luz à luz da Espiritualidade Inaciana. Com estes momentos tornamos presente em nosso dia a dia a figura materna da Santíssima Virgem, mãe de Jesus Cristo e nossa. Salve Maria!”



Emerson José de Freitas, Luciana
(esposa) e os filhos **Tiago e Mariana**
Vice-presidente da Federação das
Congregações Marianas do Rio de
Janeiro, a esposa Luciana e os filhos
Tiago e Mariana, paroquianos da
Paróquia Sagrado Coração de Jesus,
em Padre Miguel

Em qual plataforma?

DOM TIAGO LADISLAW



Antes do coronavírus:
 – Padre: Hoje teremos reunião.
 – Fiel: Onde será? No salão paroquial? Na sala de catequese? Na secretaria?

Depois do coronavírus:
 – Padre: Hoje teremos reunião?
 – Fiel: Onde será? No Zoom? No GoToMeeting? No Streamyard? No Whatsapp? No Duo? No Microsoft Meetings? No Skype?

Este cenário parece uma daquelas imagens futuristas das demonstrações de empresas de tecnologias, no qual as pessoas se encontram somente por meios virtuais. Porém, esta realidade que parecia tão distante ou desconhecida para tantas pessoas se tornou um meio fundamental no cotidiano das relações. Desde uma reunião de amigos para comemorar um aniversário e outras amenidades cotidianas a aulas em escolas e universidades, e reuniões para importantes decisões.

Neste contexto atual da pandemia da Covid-19, no qual o isolamento social é obrigatório e o único meio de controlar o aumento de contágio, as diversas instituições encontraram nas plataformas digitais o melhor caminho de continuar suas atividades. A Igreja Católica, como uma destas instituições, também adaptou-se de forma a permanecer o máximo possível com suas atividades por meio destes caminhos digitais. No Estado do Rio de Janeiro e também internamente na Arqui-

diocese do Rio, frequentemente os membros do clero se encontram para formações, partilhar a vida e reuniões nas quais podem discutir temas pertinentes à cotidianidade pastoral da Igreja e planejar outras ações sociais e de evangelização.

Olhando para esta nova realidade, creio que três pontos são importantes diante deste novo comportamento massivo dos encontros em grupos virtuais. Os encontros que temos nas plataformas digitais são reais ou virtuais? Quais são os benefícios que na cotidianidade poderiam proporcionar? Por fim, as interações virtuais poderiam causar as mesmas reações dos encontros “face a face”?

Quando pensamos nas palavras reais e virtuais, a tendência é classificar a palavra ‘virtual’ como algo negativo que não conteria algo sincero, mas uma oposição ao verdadeiro. Seria dizer que o virtual não teria o mesmo valor que o de duas pessoas que se encontram presencialmente. Isto é um grande equívoco. As relações com as pessoas, com as informações, produtos e instituições dentro dos ambientes virtuais são concretas. Porém, o que vai distinguir o real do virtual não é a alteridade do que temos acesso, mas a qualidade dos relacionamentos que colocamos nestas duas realidades, presencial e virtual. Nossos relacionamentos nos ambientes digitais serão sempre reais, a nossa

atitude dentro destes meios que definirão se serão íntegras e integrativas. Recordemos as palavras do próprio Papa Francisco em sua primeira carta para o Dia Mundial das Comunicações, quando disse que “particularmente a internet pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos; e isto é uma coisa boa, é um dom de Deus”.¹

Se nos perguntarmos que tipo de benefício tiramos dos encontros realizados nas plataformas digitais, poderíamos dizer que alguns deles são a possibilidade do aproveitamento do tempo e dos recursos econômicos. Pensemos, por exemplo, em uma cidade como o Rio de Janeiro, onde a locomoção por vias terrestres podem fazer perder horas no trânsito e até mesmo impactar no bolso com combustível. Com alguns encontros (reuniões) realizados pelas plataformas digitais vemos que o tempo também pôde ser utilizado de forma mais flexível, gerando também um redirecionamento e reaproveitamento da economia doméstica ou institucional.

Por fim, um dos questionamentos deste tempo de pandemia, no qual as pessoas recorreram aos meios digitais para se conectar com os amigos, chefes e familiares, é se estes encontros poderiam ser considerados como também positivos. Uma pesquisadora na Finlândia, JonneHietanen da Tampere Uni-

versity, realizou um estudo sobre a interação pessoal durante uma chamada de vídeo. A ativação da musculatura facial e a resposta das alterações cutâneas resultantes da atividade elétrica nas glândulas sudoríparas de cada indivíduo foram testadas. Elas refletem a ativação do sistema nervoso autônomo, que é um indicador de afeto, enquanto a ativação da musculatura facial reflete a positividade ou negatividade do afeto. Percebia-se que os que participaram da pesquisa, estando imóveis, refletiam reações positivas, demonstrando que o contato visual entre as pessoas, sobretudo nas videoconferências, geraram estímulos. Desta forma a pesquisa concluiu que os encontros virtuais podem gerar um contato visual direto, sem a presença física de outra pessoa. Obviamente que nada substitui o encontro físico, porém nada pode se dizer que os encontros virtuais são ausentes de reações físicas e cargas de emoções verdadeiras e positivas.

Neste tempo no qual muitas atividades foram realizadas virtualmente – reuniões e encontros de amigos –, vimos que o grande desejo era de estar juntos, compartilhando momentos e experiências. E quando pensamos ainda mais nas celebrações litúrgicas, vemos também o quanto estamos unidos em torno do altar. Fomos reconfortados e animados a esperar o dia em que retornaremos e celebraremos, reunidos fisicamente em nossas paróquias, ainda com mais fervor e sentimento de ação de graças pelos meios de comunicação que nos possibilitaram estar sempre “conectados” e próximos. Os encontros virtuais serviram e servem para nos conduzir a sua destinação final que é o encontro presencial, o aperto de mão e o abraço. Não sabemos todos os benefícios e desafios dos meios de comunicação após este período de pandemia, mas este tempo importante e difícil da nossa história nos ajudou a redescobrir que “a cultura do encontro requer que estejamos dispostos não só a dar, mas também a receber de outros. Os mass media podem ajudar-nos nisso, especialmente nos nossos dias em que as redes da comunicação humana atingiram progressos sem precedentes”².



PADRE ARNALDO RODRIGUES

¹ http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html

² http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html

‘Nossa Senhora é uma mãe que fala de coração a coração aos seus filhos’

Durante os sábados do mês de maio, o arcebispo da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Cardeal Orani João Tempesta, está pedindo a intercessão da Virgem Maria pelo fim da pandemia do coronavírus, com a participação de reitores de santuários do Brasil e do mundo.

O convidado para a oração do Regina Coeli, o Ángelus durante o tempo pascal, no dia 17 de maio, foi o bispo da diocese portuguesa de Leiria-Fátima, Cardeal António Augusto dos Santos Marto.

Na acolhida, Dom Orani manifestou sua unidade com o Santuário de Fátima, em Portugal, o “altar do mundo”, afirmando que também celebrou a memória de Nossa Senhora de Fátima, no Santuário em Recreio dos Bandeirantes, onde está instalada a única réplica do mundo da Capelinha das Aparições.

Na sua mensagem, antes da oração do Regina Coeli, Dom António Marto disse que “falava como um irmão que abre seu coração aos irmãos, de coração para coração, de olhos nos olhos”.

Ele destacou que “a devoção a Nossa Senhora de Fátima está espalhada pelo mundo inteiro porque o povo de Deus entendeu a importância que a Virgem Maria trouxe para a Humanidade num momento dramático e trágico da História. A realização, num mesmo século, de duas grandes guerras mundiais, como símbolos da mundialização do pecado, com milhões de vítimas inocentes”.

Ele afirmou que “a Igreja, na época, estava sendo perseguida por regimes totalitários e ateístas, com programas para eliminar Deus das consciências, do coração, das famílias, da sociedade. Para reverter a situação, “Nossa Senhora veio trazer uma mensagem de misericórdia, de conforto, de esperança, de paz, e o povo entendeu porque ele estava à procura de paz e salvação”.

Dom António Marto recordou que o Papa São João Paulo II foi a Fátima em 1982, pela primeira vez, depois do atentado em que foi vítima, e disse uma frase significativa: “É a dor de mãe que A faz falar”, afirmando que “o povo entendeu que a mãe acompanha os filhos e trouxe uma mensagem da parte de Deus para a Humanidade”.

Segundo o bispo de Leiria-Fátima,



“a primeira experiência da mensagem sobre a beleza de Deus e de seu amor foi feita pelos pastorinhos. Ao ver a luz que irradiava das mãos de Nossa Senhora, o pequeno Francisco Marto, agora santo, exclamou: ‘Gostei muito de ver o anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver Nosso Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos colocou no peito’. Não se pode exprimir com palavras a beleza do amor misericordioso que se manifestou através de Maria”.

Segundo Dom António Marto, “hoje o Ocidente não vive a perseguição que a Igreja enfrentou na época das aparições, mas sofremos com a doença da indiferença. Precisamos redescobrir a beleza de Deus, pois só Ele consegue transformar o coração humano e os seus limites”.

“A primeira conversão que Nossa Senhora pede é a abertura do nosso coração. Quanto mais os homens se afastam de Deus, mas se afastam uns dos outros”, disse.

Um segundo pedido que Nossa Senhora fez, explicou Dom António Marto, foi de convidar colaboradores para a obra da redenção, de trabalhar pela paz e de reparar o pecado do mundo.

“Nossa Senhora pediu aos pastorinhos se eles queriam colaborar, e ao aceitar, disse que iriam sofrer muito, mas que teriam o conforto da graça de Deus. Também hoje, Nossa Senhora pede para que sejamos colaboradores nesta obra para transformação da paz entre os povos”, disse.

“Ela deixou uma promessa: ‘Por fim meu Coração Imaculado triunfará’. Quer dizer, no final, a misericórdia de Deus é mais forte. Para nós é uma garan-

tia materna dessa misericórdia de Deus. A última palavra na história será sempre a misericórdia. É a garantia materna do triunfo do amor”, acrescentou.

O bispo de Leiria-Fátima destacou ainda que Nossa Senhora revelou o amor materno através de seu Imaculado Coração. “Nossa Senhora é uma mãe que fala de coração a coração aos seus filhos. É uma linguagem que todos entendem, a linguagem do coração, do amor que contagia, que cria laços de afeto, e por isso ela oferece o seu coração materno como caminho até Deus”.

Segundo Dom António Marto, a mensagem de Nossa Senhora, desde 1917, percorre o mundo. Porém, a peregrinação de sua imagem aos países, dioceses, casas e corações começou em 1947, por iniciativa de um padre de Berlim, com a colaboração de duas senhoras.

“Na época, pós-guerra, as fronteiras de muitos países estavam fechadas, como a da Espanha e da França, mas Nossa Senhora conseguiu entrar e depois de peregrinar pela Europa e pela América, chegou a todos os continentes. A imagem peregrina já percorreu 640 mil quilômetros, deu uma volta no mundo inteiro”, afirmou.

Com relação a Lúcia, a mais velha dos três pastorinhos, Dom António Marto explicou que Nossa Senhora prometeu que nunca iria lhe abandonar, mas que os dois pequenos iriam levar logo para o céu.

“Os irmãos Francisco e Jacinta Marto tiveram uma vida simples, viveram o cotidiano de uma criança de seu tempo, revelando o caminho da santidade. Segundo o Papa Francisco, eles foram santos não porque acreditaram em

Nossa Senhora, mas porque corresponderam a mensagem, vivendo e dando testemunho do que Ela pediu”.

“Com a canonização, o Santo Padre colocou em evidência a valorização da oração na infância, e a Igreja recebeu um claro sinal divino em relação à dignidade das crianças. É uma idade linda e tem a sua própria perfeição e santidade. São exemplos e apelos para toda a Igreja”, acrescentou.

Ainda sobre os dois pastorinhos, elevados a honra dos altares, no dia 13 de maio de 2017, por ocasião do centenário das aparições em Fátima, Dom António Marto acrescentou:

“Francisco foi mais ligado à adoração e à contemplação, e gostava, na sua inocência de criança, de consolar a Deus que estava triste, por causa dos pecados do mundo. Jacinta vivia a compaixão, rezava pelos sofredores, pelo Santo Padre e pela conversão dos pecadores. Eles são pequenos grandes santos simpáticos, que nos ensinaram a amar a Deus com a simplicidade do coração”, disse.

O bispo de Leiria-Fátima, recordou ainda o Papa São João Paulo II, que disse que “Francisco e Jacinta são duas candeias que Deus acendeu para iluminar a Humanidade nas horas sombrias e inquietas”.

“Nós também precisamos dessa luz para viver esse momento de pandemia. Não é só um mundo enfermo do ponto de vista biológico, físico, mas de vida espiritual. Uma pandemia sem precedentes, que nos convida a refletir sobre a vida e ir ao essencial, que muitas vezes esquecemos da nossa fragilidade humana”, concluiu.

CLASSIFÉ

OS CLASSIFICADOS DO JORNAL TESTEMUNHO DE FÉ

LIGUE E ANUNCIE:

3231-3580

VANDER COSTA
ADVOGADO

(21) 99776-0406 (21) 3357-8191
vander.advo@gmail.com
Av. Treze de Maio, 23, sala 1935
Centro, Rio de Janeiro - RJ

PALÁCIO DAS VELAS

PRODUTOS RELIGIOSOS
VELAS DECORATIVAS

PALÁCIO DAS VELAS
Av. N. Sra. de Copacabana, 504 Ljs. C/D
(em frente a Paróquia de N. Sra. de Copacabana)
Tel.: 2548-1725

Tem anjos voando em todo lugar...
...agora na Tijuca!

ARCANJO MIGUEL DA TIJUCA

Há 12 anos recebendo graças
Artigos Religiosos Católicos
Terços, Medalhas, Livros, CD's,
Mensagens, Imagens e Bíblias.

Rua Conde de Bonfim, 255 - lj. 117
Tel.: 2196-0217

Benedictus

A sua Livraria Católica
em Jacarepaguá.

Telefone: 2051-9646 / WhatsApp: 99380-7798
Estrada do Rio Grande, 1989 Taquara - Jacarepaguá

SUA HISTÓRIA DÁ UM LIVRO?

Se ainda não está escrita, gravamos
sua voz e transformamos em livro.
Biografia, conto, poesia etc
livrolindoeditor@gmail.com
www.livrolindoeditor.com.br
3228-8918 e 99893-2202

COMUNIDADE BOM PASTOR

Paróquia Nossa Senhora de Copacabana
Rua Hilário de Gouveia, 36/ 9º andar
Copacabana
www.facebook/combompastor

Comunidade Emanuel

Neste momento ajudem a
Comunidade Emanuel
EM SUAS NECESSIDADES URGENTES,
adquirindo os livros de
Dom Cipriano em nossa loja virtual
www.domcipriano.org.br
ou pelo Whatsapp (21)99480-4830
Na Comunidade Emanuel - Rua Cortines Laxe, 2 - Centro
Informações - (21) 2263-3725

AGUA MINERAL NATURAL
Canção Nova

agucanconova.com
contato@agucanconova.com
(12) 3186-2100

*Eu, Serva de Maria...
Por que não?*



Jovem...
O chamado é de Deus,
mas a resposta é sua.
Seja você também uma
Serva de Maria do Brasil.

svsmb@servita.com.br www.servita.com.br

ALUGUEL DE APARTAMENTO

Apto. 140m2 - com garagem
04 quartos / 04 banheiros
(02 são suítes)
semi mobiliado

A 01 quarteirão do Ed. João Paulo II
(Arquidiocese)

Informações: (21) 99869-7170

Coral Vox Cordis Rio
(Vozes Masculinas)

Músicas do Gregoriano ao Canto Erudito
Sacro e Secular, Folclóricas e Populares
VENHA PARTICIPAR

Ensaios às terças-feiras de 19:30h às 21:30h

Rua Buarque de Macedo 26/301
Contato: 21 9 9972-3020
Raimundo Monteiro - Coordenador

FAÇA SUA DOAÇÃO PARA A ACN E TORNE-SE UM BENFEITOR.
Seja você também essa ponte de amor!

acn.org.br/doacao
ou pelo QR CODE

**OSSUÁRIO DA CATEDRAL
DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO**

Existe um ambiente propício de paz, oração e meditação para acolher os
restos mortais dos entes queridos e de todos nós, a espera da ressurreição.
Na Capela das Almas, missa às 12h todas as segundas-feiras.

Av. República do Chile, 245 • Centro - Rio
Ligue: 2240-2669 • 2240-2869 • 2262-1797 • 98212-7672
www.ossuariodacatedral.com.br

Capela das Almas

**Curso presencial
de namoro
católico
no centro do Rio**

INFORMAÇÕES

amorjuvenil.com.br

**SEJA AMIGO
DA RÁDIO**
21 3231-3560

Albino Pellizzon

10 MÚSICAS INÉDITAS

LANÇAMENTO

1. NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
2. TUA PRESENÇA, SENHOR
3. DOIS MIL ANOS APENAS
4. PRECE PELO SACERDOTE
5. VEM, SENHOR JESUS
6. TE PEÇO PERDÃO
7. OH, MEU DEUS!
8. HOMENAGEM AO CRISTO REDENTOR (80 ANOS)
9. NOSSA SENHORA APENAS

Dois mil anos apenas
GARANTA JÁ O SEU CD! LIGUE 99765-9145

Acompanhe a Rádio Catedral nas redes sociais!

CATEDRAL FM 106,7



**Leia o Jornal
Testemunho de Fé
pela internet:
www.digital.
maven.com.br/pub/
otestemunhodefe.
com.br**

OUÇA NA RÁDIO CATEDRAL FM 106,7, DE SEGUNDA A SÁBADO

"No Colo de Jesus e Maria"

CATEDRAL FM 106,7

"Experiência de Deus"

Com Pe Marcelo Rossi
Das 8h às 9h

Departamento Comercial
3231-3580

Com Pe Reginaldo Manzotti
Das 10h às 11h

‘O desafio hoje é iluminar as consciências para que as pessoas possam viver na fé e serem coerentes com o Evangelho’

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Foi celebrado no dia 17 de maio o Dia Nacional do Congregado Mariano. Esse dia normalmente é marcado por missas campais e procissões, mas este ano tudo foi diferente.

As comemorações foram iniciadas já na noite que antecedia a data com a divulgação de vídeos, um com a mensagem do arcebispo do Rio, Cardeal Orani João Tempesta, para os congregados e outro com o Hino dos Congregados cantados por vários membros das congregações da nossa arquidiocese.

No dia 17 de maio, as transmissões começaram no Facebook da Federação Mariana e em seu canal do YouTube, o “Marianos do Rio TV”, com o Terço Mariano rezado diretamente da Casa do Congregado Mariano, situada no bairro de Água Santa, e seguido de uma breve formação feita pelo presidente da Federação das Congregações Marianas do Rio de Janeiro, o congregado Fabio Jacques.

Às 10h, as atenções passaram para a WebTV Redentor e Rádio Catedral, pois Dom Orani, da

Capela Nossa Senhora da Conceição, do Palácio São Joaquim, na Glória, com muito carinho preparou uma programação para o Dia do Congregado, fazendo ele a abertura da transmissão e passando para o padre Marcus Vinícius Brito de Macedo que falou sobre o tema do dia: “Pede a Mãe que o Filho atende”. O intervalo para a celebração foi preenchido com músicas marianas, com destaque para o Hino das Congregações Marianas.

Na celebração do 6º Domingo da Páscoa, Dom Orani mais uma vez destacou sobre a missão dos congregados. Antes da recitação da Oração da Regina Coeli que encerrou as transmissões, o bispo auxiliar Dom Roque de Costa Souza, presente na celebração, lembrou de quando ainda padre foi assistente eclesialístico da Federação das Congregações Marianas do Rio de Janeiro.

Apesar do distanciamento social, foi um dia de muitas emoções para todos os congregados marianos do Rio de Janeiro.



Fabio Jacques, presidente da Federação das Congregações Marianas

DIA NACIONAL DO CONGREGADO MARIANO (Saudação de Dom Orani na abertura das transmissões)

“A minha saudação a todos vocês, congregados marianos. Salve Maria! Neste ano, por causa da pandemia, a celebração teve que ser diferente, de forma virtual, mas peço a Deus que abençoe todos vocês que estão celebrando o Dia Nacional em suas casas, a Igreja doméstica.

A programação foi feita em cima do tema: ‘Peça a mãe que o Filho atende’ e do lema: ‘Caminho seguro até Cristo’.

Todos os dias deste mês de maio, dedicado a Maria, estamos rezando com os párocos das paróquias com títulos marianos, pedindo o fim da pandemia.

Assim como os congregados marianos, a Arquidiocese do Rio de Janeiro tem uma tradição católica mariana.

Colocando nossa vida diante do Senhor, pedimos a intercessão de Maria, a bem-aventurada que procurou fazer a vontade de Deus: ‘Cumpra-se em mim a tua pala-

vra’. Como nas Bodas de Caná, ela continua a pedir pelas necessidades do povo de Deus. Na reflexão do tema do dia, Maria olha para nossa realidade de dor e sofrimento, e diz: ‘Eles não têm mais vinho’. Ela nos anima a viver esse momento com fé, confiança e esperança, despertando em nós a caridade fraterna: ! Fazei tudo o que Ele vos disser’.

Minha experiência com a espiritualidade mariana vem de criança, ainda coroinha, quando acompanhava os congregados marianos em missão nas capelas da zona rural da minha terra natal, São José do Rio Pardo, no interior de São Paulo. Os congregados faziam, como diz o hino: ‘Nós somos missionários, por Cristo convidados!’

Na Diocese de São José do Rio Preto, onde servi como bispo, pude acompanhar o bonito trabalho dos congregados marianos, que tinham uma casa de encontros de formação e retiros. Também em Belém do Pará, onde encontrei uma Juventude Mariana muito animada. Depois, aqui no Rio de Janeiro, com destaque para a sede em Água Santa.

Em todos os lugares pude perceber missionários animados, evangelizadores entusiasmados. Os congregados mais velhos passando a espiritualidade para as novas gerações. Muda-se os tempos e as maneiras de trabalho, mas o fervor e o

entusiasmo continuam. A fundação de novas congregações marianas nas paróquias mostra a vitalidade do movimento que vai encontrando caminhos para vencer os desafios.

Convido a todos para continuar na procura de ser animados missionários e evangelizadores, não só nas áreas geográficas das paróquias, mas nas realidades humanas, em todos os ambientes da nossa grande cidade. Os desafios hoje são iluminar as consciências para que as pessoas possam viver na fé e serem coerentes com o Evangelho. O mundo precisa de homens e mulheres que possam ser uma presença cristã junto às pessoas.

Temos na Arquidiocese do Rio uma riqueza de carismas, entre eles, os dos congregados marianos. Todos são chamados a viver sua espiritualidade, mas em comunhão, na unidade. O segredo do cristão é viver na simplicidade de cada dia, de coração aberto à graça e aos dons de Deus, caminhar um do lado do outro, na mesma direção, e com a mesma preocupação de implantar o Reino de Deus em todos os ambientes.

Unidos na mesma fé, peçamos a Maria que continue intercedendo por cada um de nós para que continuemos firmes na missão, de fazer o bem, de servir a Igreja de seu filho, o Cristo Senhor”.



Congregados Marianos comemoram o seu dia de suas casas

‘A Oração do Rosário tem sido minha arma de batalha’

CARLOS MOIOLI



Filhas de Maria da Arquidiocese do Rio de Janeiro



Ana Maria Loyola

Minha vivência neste período de pandemia tem sido uma mistura de sentimentos. Apesar de estar cumprindo o isolamento social em residência com meu marido e minha filha, por sermos do grupo de risco, não deixei de cumprir minha missão como médica e presidente da Federação das Filhas de Maria.

Como médica, eu me coloquei à disposição para orientar e atender, de forma remota, a todos que me procuram. São dúvidas, orientações quanto a sintomas e sinais mais diversos que vão desde uma topada com o pé até queixas maiores. Também pessoas que querem simplesmente conversar e desabafar sobre seus medos e suas angústias. Algumas choram, por se verem sozinhas e aflitas, sem terem com quem desabafar. E neste grupo não estão só idosos.

Existem profissionais de saúde que estão na frente de batalha e que se veem impotentes e sozinhos em relação a um inimigo invisível. É o medo de se contaminar, contaminar suas famílias e amigos. É o medo da morte que bate as suas frentes, pois não se sentem prote-

gidos apenas com máscaras e luvas, mas, mesmo assim, têm que ir em frente. É doloroso ver a fragilidade daquele que deveria ser forte. É a preocupação e o medo, por ter um único irmão também médico, que trabalha em um sucateado hospital público e que se mostra preocupado, por estar dando plantão sozinho, já que seus dois colegas foram contaminados e estão afastados sem substituição.

São senhoras idosas, homens, jovens que procuram para desabafar o medo da solidão, da falta de assistência governamental na área da saúde em caso de precisarem recorrer a um hospital.

Atualmente, estou acompanhando remotamente a evolução diária de dois rapazes que trabalharam comigo e estão positivos laboratorialmente para o coronavírus, assim como duas senhoras, com outras queixas clínicas não ligadas ao Covid-19.

A falta do contato presencial médico-paciente é algo muito estranho para quem está acostumado a olhar o paciente nos olhos, examinar e auscultar. Não poder usar meu estetoscópio, medir a temperatura e os sinais vitais... Tudo

muito estranho e impessoal. Mas, é o que me é possível no momento.

Quanto à Federação das Filhas de Maria, procuro orientar as companheiras de como devem proceder em seus cuidados de higiene, alimentação e prevenção de contágio. Sempre enviando notícias boas, informar sobre as atividades da Arquidiocese do Rio, postar o folheto da missa, liturgia diária, eventos online das paróquias, para que possam participar ativamente e ocuparem suas cabeças e vida com atividades salutares para o corpo, mente e coração. Também venho ligando individualmente, dentro do possível, para saber como cada uma está. Venho entrando em contato com as coordenadoras dos centros de Pia União das Filhas de Maria para que façam o controle de nossas irmãs também desta forma.

Estou fazendo graduação em teologia no São Bento, e no período da tarde temos aulas por videoconferência quase todos os dias; e a cobrança é muito maior, pois temos uma grande quantidade de material para ler e trabalhos e testes para fazer.

“Mas posso te afirmar com todas as letras que, se não fosse a minha fé em Jesus Cristo e o amor a Virgem Maria, não conseguiria realizar esta tarefa como estou realizando”

Também tenho o meu marido e filha para cuidar e dar apoio físico e emocional. Noto que eles veem em mim um norte. E procuro fazer com que fiquem tranquilos e apoiados, para vencermos esta batalha juntos.

Mas posso te afirmar com todas as letras que, se não fosse a minha fé em Jesus Cristo e o amor a Virgem Maria, não conseguiria realizar esta tarefa como estou realizando. Não me deixo abater por notícias pessimistas ou catastróficas, e procuro levar o amor e a esperança a cada pessoa que me procura para falar. É uma força muito grande que tem me sustentado desde o início deste quadro de pandemia. A Oração do Rosário tem sido minha arma de batalha e as minhas orações, o alimento e vitamina para meu corpo e meu Espírito. Também Dom Orani e todo seu trabalho e motivação têm sido minha inspiração para continuar no eixo: não posso deixar meu pastor caminhar sozinho. Tenho que me manter em ação e caminhada.

Pandemia e saúde mental do sacerdote: 'ninguém está imune ao sofrimento'



FOTOS: DIVULGAÇÃO

As consequências da pandemia provocada pela Covid-19 não se restringem apenas às questões físicas, econômicas e políticas. Diante do isolamento social, do medo e da insegurança, a saúde mental, evidentemente, também é afetada. E se toda a sociedade está suscetível a esses transtornos, com os sacerdotes não seria diferente.

Dessa forma, a Arquidiocese do Rio de Janeiro promoveu o Encontro de Formação para o Clero, com o tema "A pandemia e os desafios a saúde mental do Ministro Ordenado". O encontro, transmitido através de uma plataforma digital, foi ministrado pelo padre José Carlos dos Santos, da Arquidiocese de Mariana, em Minas Gerais.

Bacharel e mestre em psicologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, o sacerdote ressaltou que, diante dos acontecimentos, ninguém está imune ao sofrimento. "Todos sofremos, de muitas maneiras, em diferentes intensidades. Há a dor causada por presenciar sofrimento e morte, enquanto nos sentimos pequenos e impotentes. E, entre os que sofrem, muitos pertencem à porção do povo confiado aos nossos cuidados, como pastores do povo de Deus", disse.

No encontro, o sacerdote salientou que, em decorrência das ameaças à saúde e ao acentuado risco de desempre-

go, muitas pessoas chegam ao extremo. "Há sintomas de depressão, sensação de aprisionamento e ansiedade. Pesquisas indicam ainda a probabilidade de aumento no índice de suicídio, sobretudo entre pessoas solitárias. No Brasil, embora faltem estatísticas desta natureza, aumentou, significativamente, a procura por atendimento psicológico, feito, preferencialmente, por meio de recursos eletrônicos", afirmou.

A SAÚDE PSÍQUICA DO MINISTRO ORDENADO

Dentre as ponderações trazidas pelo padre José Carlos, uma delas é a de que as pressões provocadas pelas adversidades vivenciadas também atingem fortemente a vida dos ministros ordenados. "Em razão da peculiaridade que marca nossas vidas, seremos mais resistentes que as demais pessoas? Estaremos, por alguma razão, em condições mais satisfatórias, e por isso, menos expostos às fragilidades e ao adoecimento mental?", questionou.

Para ilustrar tal questionamento, padre José Carlos apresentou a pesquisa realizada pelo padre Luigi Rulla, psiquiatra e psicólogo italiano, que buscou verificar se a formação oferecida aos sacerdotes nos seminários poderia torná-los psicologicamente mais saudáveis e amadurecidos que as demais

pessoas. "Durante vários anos, ele desenvolveu um estudo comparativo de jovens seminaristas, diocesanos e religiosos, com outros jovens não seminaristas, de idade semelhante, em diferentes países. Os resultados mostraram que a formação que acontece no seminário, por mais eficiente que seja, não conseguirá atingir as fragilidades psíquicas que estejam situadas no nível do inconsciente", explicou.

Ele acrescentou afirmando que "a fragilidade psíquica dos padres é um reflexo da fragilidade psíquica de nossa população. O jovem que ingressa no seminário é oriundo da sociedade, e traz consigo as marcas de sua história de vida, de seu processo de desenvolvimento psíquico", relatou.

Com isso, para o ele, é necessário que a Igreja esteja atenta e zele pelo candidato às ordens sacras durante o processo formativo. "A atenção da Igreja deverá estar voltada, primeiramente, para o cuidadoso acompanhamento dos candidatos às ordens sacras. O processo formativo deverá ter atenção e acuidade para verificar se o candidato apresenta sinais de que possui saúde e maturidade psíquica. O ministério ordenado é fonte de alegria e realização, mas não são poucas as situações de estresse, de pressão e de sofrimento", comentou.

Além disso, o sacerdote também alertou que tais trans-

tornos também podem surgir numa fase posterior da vida clerical. "A situação se torna mais complexa, contudo, pelo fato de que alguns transtornos mentais se manifestam apenas numa fase posterior da vida, por vezes somente depois de passados vários anos da conclusão da formação inicial, e no exercício do ministério sacerdotal. Como acontece com a população em geral, alguns transtornos mentais emergem por consequência das exigências da vida, e a consequente fragilização psíquica", enfatizou.

COMO ENFRENTAR A PANDEMIA?

Diante disso, para minorar o impacto da pressão sofrida durante esse período e preservar a saúde mental, o sacerdote evidenciou dez passos importantes: cuidar especialmente das pessoas com fragilidade física e mental,

criar rotina de vida saudável, filtrar a busca por notícias, distanciamento físico e proximidade afetiva, cultivar ritmo saudável de trabalho, estar atento aos conflitos pessoais e relacionais, cuidado com bebidas alcoólicas, controlar o tempo diante do monitor, cuidado com o sono, viver a quarentena como tempo de deserto.

De acordo com padre José Carlos, quanto mais profunda for a fragilidade psíquica, menor será a liberdade, seja no leigo ou no sacerdote. "Tirado do meio dos homens para o serviço dos homens, o ministro ordenado conserva em tudo a humanidade, sujeito a todos os tipos de fragilidades psíquicas e transtornos mentais, como as demais pessoas. O inconsciente, desconhecendo a realidade, não se interessa pelo que é conveniente ou adequado em relação à pessoa, às suas funções e responsabilidades, aos valores que se é chamado a internalizar, ao bem que se deveria fazer. Quanto mais forte a ação do inconsciente, menor a liberdade efetiva e, conseqüentemente, mais elevado será o grau de fragilização da pessoa", afirmou.

O conferencista recordou ainda que a cruz é parte integrante da vida cristã, e que a salvação não aconteceu sem sofrimento.

O processo de desenvolvimento de todas as pessoas não acontece sem uma dose significativa de dor, e creio que uma certa quantidade de sofrimento seja necessária para o crescimento e a maturidade. Devemos nos empenhar para que tudo o que está acontecendo coopere para nos tornarmos pessoas melhores, mais maduras e íntegras, psicologicamente e espiritualmente", afirmou.

Na conclusão, padre José Carlos parabenizou a Arquidiocese do Rio de Janeiro pelas iniciativas voltadas para o bem-estar integral dos ministros ordenados.

"Nas provações devemos estar unidos, nos ajudando como irmãos. É imprescindível, como estamos constatando, a dinamização da Pastoral Presbiteral, com propostas efetivas para a formação permanente e integral dos ministros ordenados".



Padre José Carlos dos Santos

Uma comunicação que consola

A unidade da Igreja forma com os seus membros um vínculo, que é fruto da ação do Espírito Santo recebido pelo Batismo. A comunicação, em uma constante, empenha-se de manifestar de modo universal a Igreja nesta unidade. Por um lado é algo que se dá na rotina das atividades, por outro ocorre um profundo empenho na cobertura de momentos de dificuldades e tensões.

ma de Comunicação de nossa arquidiocese se empenha para manter programação especial.

As notícias em relação à pandemia, de modo geral, têm causado na sociedade muita dor. Para muitos se impõem como um sentimento de frustração, manifestando-se quase que invencível. Porém, há uma superação possível que, por hora, não vem a partir de boas notícias, mas da expressão da

dá através de todos os meios: logo no início da pandemia, o Cardeal Orani João Tempesta, aproveitando o imediatismo da comunicação, além de transmitir pronunciamentos oficiais pela rádio e jornal, esteve primeiro em uma live em sua rede social. A proximidade gerada não só trouxe credibilidade para as medidas tomadas em relação à prevenção do contágio da Covid-19,

Kailane, uma menina de 11 anos, foi atingida por uma pedrada na cabeça, por ser adepta do candomblé. No dia 19 deste mesmo mês, apenas após três dias, Dom Orani a recebeu junto aos seus familiares, como um gesto de solidariedade. Mesmo aqueles que não têm fé, ao verem o arcebispo receber uma menina vítima de intolerância, compreendem que a fé católica se realiza no diálogo, e consideram

de Janeiro. O vazio causado por tão grande personalidade eclesial é preenchido pela pomba, representando, dentre outros significados, a presença de Deus naquele momento. Sem a fotografia seria impossível ter nas mentes esta imagem tão viva.

Inúmeros têm sido os esforços para perpetuar o vínculo da unidade durante a pandemia

Uma comunicação cristã é aquela que vai em busca dos que sofrem, anunciando a todos o Cristo crucificado e ressuscitado. A dor e dúvida é superada pelo consolo e pela Verdade. Em dezembro de 1969, três padres franceses e um diácono brasileiro foram presos em Belo Horizonte. Essas prisões causaram muita comoção pelas injustas acusações e pela carência de contato com os religiosos. Neste sentido, Dom Jaime Câmara, cardeal arcebispo do Rio na época, convocou toda a imprensa para a manhã do dia 13 de dezembro, e publicou uma homilia a ser lida em todas as igrejas da arquidiocese. Nesta homilia, ele reforçou o papel da Igreja em sua ação evangelizadora e a necessidade da liberdade religiosa. As suas palavras trouxeram conforto e esperança a todos. Ele disse: “As crises não nos trazem medo. Pelo contrário: conseguem atilar a nossa fé.” Concluiu a sua fala citando Isaías 35, 4: “Dizei àqueles que têm o coração perturbado: Coragem, não tenhas medo, eis que nosso Deus vem e nos salvará”.

É claro que a história apresenta diversos momentos da criatividade dos comunicadores que possibilitaram chegar à mensagem de fé e de esperança a muitos corações. A pandemia será marcada pelos resultados trágicos, mas também pelas mensagens de consolo que a Igreja, fiel a sua história, insistentemente anuncia.

SEMINARISTA CARLOS ÉBANO



A comunicação cristã é aquela que anuncia a todos o Cristo crucificado e ressuscitado

Na atual pandemia, inúmeros têm sido os esforços para perpetuar o vínculo da unidade. A criatividade tem tornado o confinamento algo positivo para muitos grupos e paróquias que, através de lives e reuniões virtuais, têm demonstrado suas forças e manifestado, de modo pleno, um papel fundamental na sociedade de hoje. Neste mesmo sentido, em ressonância com as comunidades, o Siste-

vitalidade da fé, através da caridade e dos numerosos momentos de orações transmitidos. As notícias negativas são contrapostas por imagens, textos e vídeos dos veículos oficiais e dos fiéis que apresentam positivamente as ações da Igreja.

A mensagem é codificada e transformada de várias maneiras para que cheguem aos corações dos fiéis o consolo e a esperança. A esperança se

mas, de modo imediato, levou a figura do pastor a muitas pessoas. Além dessa, muitas foram as ações que, mesmo em meio ao distanciamento social, possibilitaram o fortalecimento do povo de Deus, através da positividade do arcebispo do Rio.

Na história da nossa arquidiocese, numerosos foram os casos que a comunicação pôde consolar. Em junho de 2015,

intolerável tamanha atrocidade. A notícia do acolhimento e do diálogo torna-se mais forte do que a violência.

Quantas são as imagens que consolam. Como não se lembrar da imagem da pomba sobre o caixão onde estava Dom Eugênio Sales. O velório ocorreu em 10 de julho de 2012, na Catedral da arquidiocese, que ele mesmo havia inaugurado durante a sua atuação como arcebispo do Rio

GUSTAVO DE OLIVEIRA

OSSERVATORE ROMANO - AFP



“Para que possas contar e fixar na memória’ (Ex 10, 2). A vida faz-se história”, é o tema da mensagem do Papa Francisco para o 54º Dia Mundial das Comunicações Sociais, que será celebrada neste Domingo da Ascensão do Senhor, dia 24 de maio.

Dia Mundial das Comunicações Sociais 2020: respirar a verdade das boas histórias

“Para que possas contar e fixar na memória’ (Ex 10, 2). A vida faz-se história”, é o tema da mensagem do Papa Francisco para o 54º Dia Mundial das Comunicações Sociais, que será celebrada neste Domingo da Ascensão do Senhor, dia 24 de maio.

O Santo Padre dedicou a mensagem deste ano ao tema da narração. Segundo ele, “para não nos perdermos, precisamos respirar a verdade das histórias boas: histórias que edifiquem, e não as que destroem. Histórias que ajudem a reencontrar as raízes e a força para prosseguirmos juntos. Na confusão das vozes e mensagens que nos rodeiam, temos necessidade duma narração humana, que nos fale de nós mesmos e da beleza que nos habita; uma narração que saiba olhar o mundo e os acontecimentos com ternura, conte a nossa participação num tecido vivo, revele o entrançado dos fios pelos quais estamos ligados uns aos outros”.

TECER HISTÓRIAS

Segundo o Papa Francisco, “o homem é um ente narrador. As narrativas marcam-nos, plasman as nossas convicções e comportamentos, podem nos ajudar a compreender e dizer quem somos. O homem não só é o único ser que precisa de vestuário para cobrir a própria vulnerabilidade mas também o único que tem necessidade de narrar-se a si mesmo, “revestir-se” de histórias para guardar a própria vida. O homem é um ente narrador, porque descobre-se e enriquece-se com as tramas dos seus dias. Mas, desde o início, a nossa narração está ameaçada: na história, serpeia o mal”.

NEM TODAS AS HISTÓRIAS SÃO BOAS

“Mas, enquanto as histórias utilizadas para proveito próprio ou ao serviço do poder têm vida curta, uma história boa é capaz de transpor os confins do espaço e do tempo: à distância de séculos, permanece atual, porque nutre a vida. Ocorre paciência e discernimento para descobirmos histórias que nos ajudem a não perder o fio, no meio das inúmeras lacerações de hoje; histórias que tragam à luz a verdade daquilo que somos, mesmo na heroicidade oculta do dia a dia.”

A HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS

“A Sagrada Escritura é uma História de histórias. Quantas vicissitudes, povos, pessoas nos apresenta! Desde o início, mostra-nos um Deus que é simultaneamente criador e narrador. Deus, através deste seu narrar, chama à vida as coisas e, no apogeu, cria o homem e a mulher como seus livres interlocutores, geradores de história juntamente com Ele”, ressalta Francisco na mensagem. “Não nascemos perfeitos, mas necessitamos de ser constantemente «tecidos» e «recamados». A vida nos foi dada como convite a continuar a tecer a «maravilha estupenda» que somos. Neste sentido, a Bíblia é a grande história de amor entre Deus e a humanidade. No centro, está Jesus: a sua história leva à perfeição o amor de Deus pelo homem e, ao mesmo tempo, a história de amor do homem por Deus. Assim, o homem será chamado, de geração em geração, a contar e fixar na memória os episódios mais significativos desta História de histórias: os episódios capazes de comunicar o sentido daquilo que aconteceu. Jesus falava de Deus, não com discursos abstratos, mas com parábolas, breves narrativas tiradas da vida de todos os dias. Aqui a vida se faz história e depois, para o ouvinte, a história se faz vida: tal narração entra na vida de quem a escuta e a transforma.”

UMA HISTÓRIA QUE SE RENOVA

“A história de Cristo não é um patrimônio do passado; é a nossa história, sempre atual. Depois que Deus Se fez história, toda a história humana é, de certo modo, história divina. Cada história humana tem uma dignidade incancelável. Por isso, a humanidade merece narrações que estejam à sua altura, àquela altura vertiginosa e fascinante a que Jesus a elevou. Cada um de nós conhece várias histórias que perfumam de Evangelho: testemunham o Amor que transforma a vida. Estas histórias pedem para ser partilhadas, contadas, feitas viver em todos os tempos, com todas as linguagens, por todos os meios.”

FAZER MEMÓRIA

O Papa conclui a mensagem, frisando que “em cada grande história, entra em jogo a nossa história. Ao mesmo tempo que lemos a Escritura, as histórias dos Santos e outros textos que souberam ler a alma do homem e trazer à luz a sua beleza, o Espírito Santo fica livre para escrever no nosso coração, renovando em nós a memória daquilo que somos aos olhos de Deus. Quando fazemos memória do amor que nos criou e salvou, quando colocamos amor nas nossas histórias diárias, quando tecemos de misericórdia as tramas dos nossos dias, nesse momento estamos mudando de página. Já não ficamos atados a lamentos e tristezas, ligados a uma memória doente que nos aprisiona o coração, mas, abrindo-nos aos outros, abrimo-nos à própria visão do Narrador. Com o olhar do Narrador, o único que tem o ponto de vista final, aproximamo-nos depois dos protagonistas, dos nossos irmãos e irmãs, atores juntamente conosco da história de hoje. Sim, porque ninguém é mero figurante no palco do mundo; a história de cada um está aberta a possibilidades de mudança. Confiemo-nos a uma Mulher que teceu a humanidade de Deus no seio e, diz o Evangelho, teceu tudo o que Lhe acontecia. A Virgem Maria tudo guardou, meditando-o no seu coração. Peçamos ajuda a Ela, que soube desatar os nós da vida com a força suave do amor.”

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

Será realizada, de 22 a 30 de maio de 2020, mais uma edição da Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC), que neste ano tem como tema: "Gentileza gera gentileza".

O evento está sendo organizado pela Comunidade Bom Pastor com o apoio da Comissão de Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso da Arquidiocese do Rio de Janeiro e do Conselho das Igrejas Cristãs do Rio de Janeiro (Conic).

As celebrações ecumênicas da Novena de Pentecostes acontecem de 22 a 29 de maio, às 21h, sempre conduzidas por um sacerdote e um pastor. Os fiéis poderão acompanhar de suas casas pela plataforma da Comunidade Bom Pastor.

O live da celebração de encerramento será no dia 30 de maio, às 16h, com a participação do arcebispo do Rio, Cardeal Orani João Tempesta, e representantes religiosos de sete Igrejas evangélicas convidadas.

GENTILEZA GERA GENTILEZA

A Semana de Oração pela Unidade Cristã 2020, que neste ano tem como tema: "Gentileza gera gentileza", é baseada na passagem de At 28:2, que relata o momento em que Paulo é acolhido, por habitantes de Malta, após um naufrágio em seu navio. O texto diz que aquelas pessoas usaram de receptividade e gentileza para com o apóstolo, então forasteiro.

Os materiais para a Semana de Oração pela Unidade Cristã de 2020 foram preparados pelas Igrejas cristãs em Malta. Todos os anos, em 10 de fevereiro, muitos cristãos da ilha celebram a festa do naufrágio de São Paulo, destacando e agradecendo a chegada da fé cristã nesse território.

CONTEXTO

A história começa com Paulo sendo levado a Roma como prisioneiro (At 27:1). Paulo está

preso, mas mesmo numa viagem que se torna perigosa, a missão de Deus continua através dele.

A narrativa é um clássico drama da Humanidade. O relato informa que os passageiros do navio estão expostos às forças dos mares e das poderosas tempestades que se erguem ao seu redor. Essas forças os levam a um território desconhecido, onde estão perdidos e sem esperança.

As 276 pessoas a bordo são divididas em grupos distintos.

O centurião e seus soldados têm poder e autoridade, mas dependem da perícia e da experiência dos marinheiros. Embora todos estejam assustados e vulneráveis, os prisioneiros são os mais vulneráveis de todos. Suas vidas são consideradas dispensáveis; eles estão em risco de uma execução sumária (At 27:42). À medida em que a história se desenvolve, sob pressão e temendo por suas vidas, vemos desconfiança e suspeita ampliando as divisões entre os diferentes grupos.

Paulo se ergue como um centro de paz no tumulto. Ele sabe que sua vida não é governada por forças indiferentes ao seu destino, mas está segura nas mãos do Deus a quem ele pertence e serve (At 27:23). Por causa de sua fé, ele está confiante de que se erguerá diante do imperador em Roma. É a força da fé que encoraja Paulo a se erguer diante de seus companheiros de viagem e dar graças a Deus. Todos passam a ficar encorajados. Seguindo o exemplo de Paulo, eles partilham pão, unidos numa nova esperança e confiando em suas palavras.

Esta experiência de confiança aponta para o tema principal dessa passagem: a providência divina. Foi decisão do centurião navegar em tempo ruim. Entretanto, durante a tempestade, os marinheiros é que deveriam decidir como conduzir o navio para garantir segurança à

tripulação. Com o agravamento da situação, os planos dos marinheiros precisaram ser alterados. A única alternativa possível seria permanecer juntos e permitir que o navio naufragasse. Estão à deriva, nas mãos de Deus. Foram salvos pela divina providência. O navio e toda a sua valiosa carga se perderam, mas todas as vidas foram salvas.

Esse grupo de pessoas diversas, e em conflito, desembarca em uma ilha (At 27:26). Tendo sido jogadas juntas pelo mesmo navio, chegam ao mesmo destino. Lá, são recebidas com muita hospitalidade e amorosidade pelos nativos da ilha, que desconheciam os conflitos internos do grupo naufrago. Ao se unirem ao redor do fogo, cercados por um povo que nem os conhece nem os compreende, diferenças de poder e posição social se esvaem. Os 276 naufragos não estão mais na dependência de forças indiferentes, mas envolvidos pela amorosa providência de Deus, que se revela através de um povo que os acolheu com uma "Gentileza fora do comum" (At 28:2). Com frio e molhados, eles podem se aquecer e secar perto do fogo. Com fome, recebem comida. São abrigados até que seja seguro para eles continuar a viagem. É uma Gentileza capaz de transformar qualquer conflito e animosidade.

ATUALIDADE

Hoje, muitas pessoas estão enfrentando terrores semelhantes nesses mesmos mares. Os mesmos lugares mencio-

nados no texto lido (At 27:1; 28:1) também fazem parte das histórias de migrantes dos tempos atuais. Em outras partes do mundo, muitos outros estão fazendo jornadas igualmente perigosas por terra e pelo mar para escapar dos impactos das mudanças climáticas, das guerras e pobreza. Suas vidas estão ameaçadas pelas xenofobias, racismos, poderes políticos e econômicos. Com o desespero de buscar novas possibilidades de vida, acabam sendo expostos a grupos que vendem a preço muito caro a travessia em mares em barcos piratas, sem segurança alguma. Quando ficam à deriva, precisam encarar a falta de solidariedade, presentes nas decisões de muitos países, de não oferecer barcos de socorro. A xenofobia política faz com que governos dos países de destino destes imigrantes enviem os barcos às suas regiões de origem.

HOSPITALIDADE

Essa história nos desafia: apoiamos as frias forças da indiferença, ou mostramos benevolência, gentileza, e nos tornamos testemunhas da amorosa providência de Deus para todas as pessoas?

A hospitalidade é uma virtude muito necessária em nossa busca da unidade cristã. É uma prática que nos leva a uma maior generosidade com todas as pessoas. As pessoas que mostraram Gentileza e benevolência para Paulo e seus companheiros não conheciam Cristo, mas foi por meio desta Gentileza que o grupo naufrago redescobriu que deveria superar os conflitos e permanecer unido. Nossa própria unidade poderá ser ampliada quando, além de mostrarmos hospitalidade de uns para com os outros, conseguirmos comungar nossas alegrias e esperanças com aqueles que não partilham nossa língua, cultura ou fé.

DA REDAÇÃO

TERÇO DA MISERICÓRDIA

De segunda a sexta às 15 h.

Agendamento e informações através do email: tercodamisericordia@radiocatedral.com.br.

CAEDRAL
FM 106,7



Dia Mundial das Comunicações: uma exortação de fé e esperança

Era uma vez uma formiga que carregava com muita dificuldade uma folha que tinha, no mínimo, dez vezes o tamanho dela. Por vezes ela a arrastava e por outras a levava sobre a cabeça.

Quando o vento batia, a folha tombava, fazendo cair também a formiga. Mas, tantos tropeços e sacrifícios não a desanimaram de sua tarefa.

Ao chegarem próximos a um buraco, que deveria ser a porta da sua casa, os observadores da formiga sentiram um grande alívio, afinal ela chegou ao seu destino. Porém, a “porta de entrada” era infinitamente menor que a folha e foi preciso deixá-la do lado de fora.

O fato causou uma grande frustração em todos, afinal a coitada, depois de tanto sacrifício, não conseguiu cumprir a sua missão. E foi aí que a história da pequena formiga surpreendeu seus observadores.

Do buraco saíram outras formigas, que começaram a cortar a folha em pequenos pedaços. Em pouco tempo, a grande folha havia desaparecido, pois fora integralmente levada a seu destino final.

A fábula da pequena formiga não é muito diferente de tantas histórias que vemos por aí e, num contexto de uma pandemia, na simplicidade inerente às grandes histórias, ela nos serve de inspiração e encorajamento para ir além, também na comunicação da maior e melhor notícia de todos os tempos.

O Dia Mundial das Comunicações, tradicionalmente, tem sua mensagem divulgada por ocasião da memória de São Francisco de Sales, e, é celebrada na Solenidade da Ascensão do Senhor. Este ano, foi inspirada no Livro do Êxodo (10, 2), e chama à compreensão, como afirma o Papa Francisco, de que “da memória de Deus brota a libertação da opressão, que se verifica através de sinais e prodígios” e que, “a experiência do Êxodo ensina-nos que o conhecimento de Deus se transmite, sobretudo contando, de geração em geração, como Ele continua a tornar-Se presente”.

Todavia, para que se alcance tal compreensão e reconheçamos a singularidade da nossa missão como batizados - que

na atual conjuntura nos eleva a um patamar mais alto de criatividade, disponibilidade e generosidade -, no anúncio da maior e melhor notícia de todos os tempos, importa começar refletindo, ainda que em linhas gerais, sobre nós mesmos e o nosso papel em todo processo da Salvação.

Para isso, nos socorre a narrativa do Livro de Gênesis, em que a Palavra afirma que homem e mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus (1,27).

Acolher essa verdade nos coloca além de uma relação dialógica com o Criador; ela nos obriga a reconhecer a nossa relação constitutiva com Ele, tecida como dom gratuito a partir do primeiro ato da criação, e perpetuada, em Jesus Cristo, com as fibras de um amor indelével.

E o que podemos entender sobre ter uma relação constitutiva com o Criador?

Sempre e em primeiro lugar devemos aceitar que a nossa história é marcada por esse amor, que nos tornamos corresponsáveis por toda a criação, e que chegou ao seu ápice, no momento da encarnação do Filho, feito, por sua livre vontade, um conosco:

“quem come da minha carne e bebe o meu sangue, permanece em mim, e eu nele” (Jo 6,56), divinizando a nossa Humanidade.

O amor de Deus por nós, mesmo - e, por que não dizer, ainda mais -, a partir da entrada do pecado no mundo, e das constantes irrupções do pai da mentira na dinâmica social, trazendo divisão, medo, guerra e morte, jamais permitirá que estejamos abandonados à própria sorte e, o testemunho da Igreja, desde os seus primórdios, confirma que Ele age na História, pelo seu Espírito, através de cada homem e de cada mulher.

Guardadas a especificidade da história da Humanidade e daquela comunidade de formigas, é justamente a partir a ação solidária das outras formigas, na fábula contada, que a dimensão comunitária do desígnio salvífico da Humanidade pode ser retratada.

As primeiras comunidades cristãs que “eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” (At 2,42), agiam em vista de um bem maior: o ideal da unidade espiritual inerente a sua condição de filhos adotivos do Senhor, por Jesus Cristo, no Espírito Santo. (Gl 4,5-7, 1Cor 12,13).

Reconhecer tal dinamismo torna compreensível o fato

relação com a própria Vida”².

Logo, podemos afirmar que é essa Vida, alcançável a partir da experiência cristã, que intervém na história de cada homem, de cada mulher, de cada um que clama a Deus e o faz recordar de sua aliança e da nossa peregrinação, tantas vezes marcada pela dor, pela dificuldade e pela falta de esperança e fé.

É ela também que nos resgata, purifica, transforma, nos põe de pé. Que se fez definitivamente História na nossa história, e que nos falou, e fala, também através dos acontecimentos do cotidiano, com a simplicidade e a singularidade que lhe é própria.

É, portanto, na história de cada homem e de cada mulher que “o Pai revê a história de seu Filho descido à terra”³, que o Seu Espírito imprime a infinitude de Seu amor pela Humanidade, entrelaçando vidas que se tornam Eucaristia, como mão prolongada do agir divino, para a salvação de todos. Como afirma o Papa Francisco na sua Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações de 2020: “Quando fazemos memória do amor que nos criou e salvou, quando metemos

amor nas nossas histórias diárias, quando tecemos de misericórdia as tramas dos nossos dias, nesse momento estamos a mudar de página. Já não ficamos atados a lamentos e tristezas, ligados a uma memória doente que nos aprisiona o coração, mas, abrindo-nos aos outros, abrimo-nos à própria visão do Narrador (Deus)”⁴. E assim o fez o Sumo Pontífice, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, em 2013, que ao narrar a mais importante História da Humanidade disse: “Na Cruz de Cristo está todo o amor de Deus, a sua imensa misericórdia. E este é um amor em que

podemos confiar, em que podemos crer. (...) Só em Cristo morto e ressuscitado encontramos salvação e redenção. Com Ele, o mal, o sofrimento e a morte não têm a última palavra, porque Ele nos dá a esperança e a vida: transformou a Cruz, de instrumento de ódio, de derrota, de morte, em sinal de amor, de vitória e de vida”⁵. Por isso que na qualidade de anunciadores da “Boa Nova” importa a todos narrar “histórias que ajudem a reencontrar as raízes e a força para prosseguirmos juntos, ... , que nos fale de nós mesmos e da beleza que nos habita; ... que saiba olhar o mundo e os acontecimentos com ternura, (que) conte a nossa participação num tecido vivo, (e) revele o entrançado dos fios pelos quais estamos ligados uns aos outros”. A fábula da pequena formiga, certamente, narra um pouco das nossas próprias experiências e de tantas outras, em que apesar das dificuldades e desafios, sempre contou com a ação de um Pai que tem por nós um amor compassivo. Um Pai que sempre nos restabelece após nossas quedas e não permite que desanimemos na caminhada; que nos dá a tenacidade ao carregar nossos fardos, com criatividade; nos permite ajudar com generosidade os mais necessitados; partilhar com humildade nosso êxito ao alcançar objetivos e, assim, com nossa história, testemunhar O Amor que transforma vidas.

MICHELLE FIGUEIREDO NEVES
MESTRANDA EM TEOLOGIA SISTEMÁTICO-
PASTORAL PELA PUC-RIO, MEMBRO DA
PASCOMRIO, BLOGUEIRA CATÓLICA (BLOG
MINISTÉRIO DO ACOLHIMENTO)

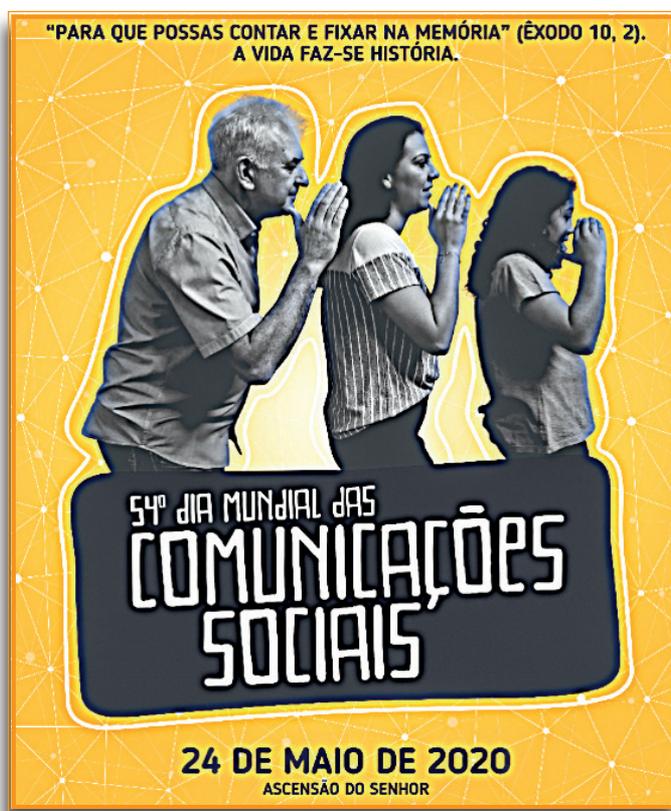
¹ CNBB. Comunidade de comunidades: uma nova paróquia; Brasília: Edições CNBB, 2014. (Doc.100,nº 154)

² Bento XVI, PP. Mensagem aos participantes do XXXIII Meeting para a amizade entre os povos. (Rimini, 19-25 de agosto de 2012) – Disponível em: http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/pontmessages/2012/documents/hf_ben-xvi_mes_20120810_meeting-rimini.html – Acesso em 15 mai 2020

³ Id.

⁴ Id.

⁵ Francisco, PP. Discurso do Papa Francisco durante a Via Sacra com os jovens. Viagem Apostólica ao Brasil, 26 de julho de 2013 – Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papafrancesco_20130726_gmg-via-crucis-rio.html – Acesso em 15 mai 2020.



de que “a Igreja foi desejada e projetada pelo Pai, é criatura do Filho e constantemente vivificada pela ação do Espírito Santo. A dimensão comunitária é fundamental na Igreja, pois se inspira na própria Santíssima Trindade, a perfeita comunidade de amor. Sem comunidade não há como viver autenticamente a experiência cristã”¹.

Neste sentido, a relação constitutiva do homem com o seu Criador, não poucas vezes rejeitada na História, revela, como afirmou Bento XVI, “de modo luminoso a grandeza e a dignidade suprema do homem, chamado à vida para entrar em

Nome de Santa Faustina Kowalska é inscrito no Calendário Romano Geral

VATICAN NEWS



O Papa Francisco ordenou que o nome de Santa Maria Faustina Kowalska, virgem, seja inscrito no Calendário Romano Geral e sua memória facultativa seja celebrada por todos em 5 de outubro. O decreto foi publicado no dia 18 de maio pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos

Santa Faustina nasceu no povoado de Głogowiec, perto de Łódź, na Polônia, em 1905, e faleceu em Cracóvia em 1938. “O relato do que o Senhor realizou nela para o benefício de todos, ela mesma o descreveu no Diário de sua alma, santuário do encontro com o Se-

nhor Jesus: ouvindo aqu’Ele que é Amor e Misericórdia, ela entendeu que nenhuma miséria humana pode medir-se com a misericórdia que jorra inexaurível do coração de Cristo. Tornou-se, portanto, inspiradora de um movimento destinado a proclamar e implorar a Misericórdia Divina para o mundo inteiro”, ressalta ainda o texto da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

“Canonizada em 2000 por São João Paulo II, o nome de Santa Faustina logo se tornou conhecido em todo o mundo, promovendo em todos os componentes do povo

de Deus, pastores e fiéis leigos, a invocação da Misericórdia Divina e seu testemunho crível na conduta de vida dos fiéis.”

Segundo o texto, esta nova memória deve ser inserida em todos os calendários e livros litúrgicos da celebração da missa e da Liturgia das Horas, adotando os textos litúrgicos anexos a este decreto que devem ser traduzidos, aprovados, e depois da confirmação da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, publicados pelas Conferências Episcopais.

VATICAN NEWS / MARIANGELA JAGURABA

Abrigo do Shalom realiza Seminário de Vida para Idosas

Em tempos de solidão, o amor em atos de quem não esqueceu daqueles que vieram primeiro.

REPRODUÇÃO



“Aqui achei tranquilidade. Me acolheram muito bem. As missionárias são prestativas e carinhosas, e têm paciência com todas as moradoras”, disse Maria de Lourdes, interna do Abrigo Sagrado Coração de Jesus e Maria. O abrigo, que fica no bairro de Vigário Geral, realizou, nos dias 11 e 12 de maio, o Seminário de Vida no Espírito Santo (SVES) para as idosas com idades entre 62 e 99 anos. Todos os cuidados em relação à Covid-19 foram tomados.

No seminário, cujo o tema foi a vivência de uma experiência pessoal com o amor de Deus, as missionárias rezaram por essas idosas, e, depois, ao

final, houve um momento de partilha, em que elas puderam contar como foi viver essa experiência e o agir de Deus no seminário na vida. Há um longo momento de escuta atenta sobre as suas histórias de vida.

O abrigo carioca conta com a ajuda de todos, que sobrevivem de doações. Por isso, quem tiver interesse em ajudar, é só entrar em contato. Que possamos ser apoio espiritual para os mais velhos neste tempo de pandemia.

Mais informações: Abrigo Sagrados Corações de Jesus e Maria: (21) 96973-8963, ou no Instagram: @abrigoscjm.

DA REDAÇÃO



CONSELHO DE IGREJAS CRISTÃS
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CONIC RJ

DECLARAÇÃO SOBRE PACIENTES GRAVES COM COVID-19

O Conselho de Igrejas Cristãs do Estado do Rio de Janeiro (CONIC/RJ), neste momento da pandemia COVID-19, que tantas mortes vem causando no Brasil e no mundo, defende, de forma mais contundente e humanitária, o valor inviolável da vida humana e a dignidade sagrada da pessoa humana, que procede do ato criador de Deus. O direito à Vida é o primeiro e mais superior dos direitos humanos.

Manifestamos, também, um enorme apreço e apoio à classe médica, ao corpo de enfermagem e aos demais profissionais de saúde que atuam nos hospitais, e também dos recém inaugurados hospitais de campanha. Todos estão arriscando suas vidas e as de suas famílias para salvarem vidas de pessoas que conheceram nessas horas difíceis para elas.

O CONIC/RJ reconhece a capacidade de todos os profissionais de saúde, envolvidos no atendimento dos pacientes hospitalizados, para resolverem as diversas situações graves que lhe são apresentadas. O protocolo em estudo sobre a escolha de pacientes segundo critérios determinados sendo útil, não significa que para os médicos seja sempre o critério determinante.

Louvamos o esforço de vários governos estaduais para o atendimento de todas as pessoas infectadas com o COVID-19, e que continuem favorecendo os procedimentos em favor da vida.

Declaramos também que o Ser humano e a Vida humana, compreendida desde sua concepção até o seu término natural, são bens humanitários e sagrados, muito mais valiosos que todos os demais bens. Exortamos, com esperança, às autoridades governamentais – federais, estaduais e municipais – para que sejam prudentes e justas durante essa pandemia COVID-19, e proporcionem aos hospitais de suas redes todos os insumos e materiais tecnológicos para o tratamento dos pacientes graves, bem como todo material de prevenção para os profissionais de saúde.

O CONIC/RJ acredita que, deste momento histórico sofrido, nascerá uma nova compreensão de humanidade. Na construção desse novo normal que surge, esperamos que as autoridades governamentais do Estado do Rio de Janeiro atuem com justiça, dignidade e coragem em favor da Saúde e da Vida de todos os cidadãos.

Dom Antonio Augusto Dias Duarte
Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro
Presidente do CONIC/RJ

O amor divino por nós, chama eterna, amor mais forte que a morte



GUSTAVO DE OLIVEIRA

Caríssimos irmãos, aproximando-nos do Dia de Pentecostes e da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, refletimos hoje sobre uma das mais belas obras da poesia bíblica, que falam em profundidade do amor de Deus por cada um de nós. "Cântico dos Cânticos", que significa literalmente cântico por excelência, era originalmente chamada de "Cântico dos Cânticos de Salomão". A obra foi atribuída pela tradição ao Rei Salomão (971-931 a.C.), que aparece no livro como um dos personagens principais (o amado), de quem se fala em terceira pessoa, segundo consta nos antigos manuscritos gregos. A tradição de Israel tinha Salomão como um grande ícone de sabedoria, razão pela qual lhe foram atribuídos, num primeiro momento, também os livros dos Provérbios, do Eclesiastes e da Sabedoria. Segundo o livro dos Reis (cfr. 1Rs 5,12), Salomão teria pronunciado três mil provérbios ou parábolas e seus cânticos foram cinco mil – mil e cinco, segundo alguns exegetas.

No estudo sistemático da Bíblia, o Cântico costuma ser estudado junto com os Livros Sapienciais, didaticamente reunidos em um bloco chamado Escritos Poéticos e Sapienciais. Segundo os investigadores da Bíblia, assim como temos um único coração para amar a Deus e ao próximo, temos também uma

única linguagem para expressar o amor humano e o divino. Essa linguagem no Cântico se fez Palavra de Deus. Desse modo, apesar do gênero literário ser o lírico, e não tratar dos temas mais comuns do A.T., como a Lei, a Aliança, a promessa e a salvação, o livro nos dá uma grande lição de sabedoria, ao falar do amor divino pelo homem. Em concreto, o "Livro dos Cânticos" recolhe uma série de poesias de amor muito comuns à tradição de Israel, utilizadas nas festas nupciais, e, posteriormente, compiladas por um redator final, dando assim origem ao livro. Na Bíblia hebraica, o livro forma parte do que chamamos *megil-lot* (os 5 rolos de festas), no qual encontramos Rute, Eclesiastes, Lamentações e Ester, escritos usados nas festividades especiais de Israel, sobretudo na Noite Pascal. A hipótese mais provável é que o livro tenha sido composto entre o final da época persa e o início da grega, entre os anos 350 e 332 a.C., devido às palavras encontradas no texto.

As imagens utilizadas pelo autor de Cânticos são muito semelhantes às usadas pelos profetas de Israel ao se referirem ao amor de Deus pelo Seu povo, favorecendo assim a interpretação mais original do livro. Graças a essa interpretação alegórica ou espiritual, o amor entre Deus e Israel, ressaltado na época

da restauração do povo (fim do exílio), o livro foi recebido na tradição de Israel como escrito inspirado, passando a fazer parte da coleção de livros sagrados. Em sentido literal, fala do amor entre um homem e uma mulher, e suas poesias de amor parecem refletir a situação de um casal, ora de namorados, ora de noivos, que culmina no matrimônio. Por meio dele, aprendemos um autêntico caminho de aprofundamento na relação entre Cristo e a Igreja, e mais intimamente entre o próprio Deus e cada um de nós. Assim, o Livro é capaz de falar do amor divino e do amor humano, do amor de Deus por Israel e de Cristo por sua Igreja, do amor divino por cada um de nós e do amor matrimonial, vocação divina para muitos de nós, beleza e dignidade do amor, segundo o plano de Deus.

Os poemas de Cânticos retratam o amor de um jovem (o amado, Salomão) por uma moça (a amada), talvez a sunamita, mencionada em 1Rs 1,3; 2,11-22, que cuidou do rei Davi na velhice e, em seguida, foi recebida no harém de Salomão. Neles, inicialmente a amada sai em busca do amado, encontrando-o e cantando com ele a beleza e a singularidade um do outro. No fim da primeira parte (1,5-2,7), tudo termina em quietude, fruto da união amorosa autêntica, expressa na súplica, que pede para

que não se desperte o amor. Em seguida (2,8-3,5), no contexto da primavera, os amantes celebram o seu amor durante o dia, em comunhão com a natureza e, à noite, na busca mútua e no respectivo encontro. Na terceira parte do livro (3,6-5,1) descreve-se o dia do casamento do Rei Salomão, que se inicia pela apresentação dos noivos e termina com a união conjugal e o convite dos amigos do Esposo para o banquete. Na quarta parte (5,2-6,3), a amada canta novamente a singularidade do amado, concluindo-se com uma declaração de mútua pertença entre eles: "eu sou do meu amado e ele é meu". Por fim (6,4-8,4), o amado toma a palavra para declarar o quanto a sua amada lhe é especial, manifestando que sua beleza lhe desperta o anseio por permanecer para sempre ao seu lado. Esse trecho é concluído, tal como o primeiro, pedindo que o amor não seja despertado. Nos últimos dois versículos do livro, canta-se ao amor, que é mais forte que a morte (Ef 5,31ss – *'ahab*, em hebraico, agapao, em grego), uma chama que ninguém pode apagar. O traço mais característico do amado é a fidelidade, que se deixa conquistar pela amada ao final do poema. A amada, reconhecendo suas fraquezas, conserva, desse modo, toda a sua formosura.

Esse amor esponsal expresso no Livro dos Cânticos, verdadeiro hino ao amoro trazido a nós pela Revelação, serviu como comentário aos relatos da criação do Gênesis, onde se mostra a respectiva atração humana, posta por Deus, antes da experiência do pecado (cfr. Gn 1,26ss; 2,18ss). Assim, nessa perspectiva de compreensão do amor humano, pode-se falar, com propriedade e por analogia, do amor de Deus, tal como mostram os profetas Oseias (2,16), Isaías (62,4) e Jeremias (31,1-34). Nessas cenas vemos a ansiedade da busca da amada e a felicidade do seu encontro com o amado, e o quanto essa busca lhe acarreta inúmeras provações, até chegar a definitiva comunhão com ele. A Tradição sempre interpretou a passagem evangélica dos convidados ao banquete de casamento (Mt 22,1-14), bem como a parábola das dez virgens (Mt 25,1-13), na perspectiva de Cânticos, mostrando-nos, assim, a expectativa messiânica subjacente à imagem esponsal trazida pelo livro. O próprio Jesus se compara ao Esposo (Mt 9,15; Jo 3,28), cuja presença entre os homens é motivo de alegria e de celebração (Ct 5,1). Essa imagem do Povo como Esposa (Israel, Igreja) e do Pai, ou do próprio Cristo como Esposo, também aparece no Apocalipse (3,20; 19,7).

Amados irmãos, esse amor de Deus plasmado tão fortemente na tradição de Israel e na vida da Igreja mais uma vez virá aos nossos corações pelo Espírito Santo, que nos será dado dentro de poucos dias. Preparemos nossa casa interior, como a amada do Cântico, e saiamos em busca desse amado de nossas almas, o Senhor Jesus, acolhendo Dele o Doce Hóspede, o Espírito Santo, Amor do Pai e do Filho. Peçamos também a Virgem Maria, aqu'ela que foi plenamente amada pelo Espírito, que nos dê coragem para não esmorecermos no caminho da cruz, trajetória de autêntica busca pelo Amado (Jesus), a fim de que, no encontro definitivo com Ele, na hora de nossa morte ou de Sua segunda vinda, estejamos como as virgens previdentes, com as lâmpadas acesas e os corações vigilantes e inflamados.

PADRE IGOR ANTÔNIO CALGARO
VIGÁRIO PAROQUIAL DA PARÓQUIA SANTA TERESINHA, EM BOTAFOGO





CATEDRAL
FM 106,7

PROGRAMA DO
PADRE OMAR

AO VIVO

TODA QUARTA-FEIRA
19H ÀS 20H

ENCONTRO DE FORMAÇÃO PARA O CLERO

O Sentido da Vida e o Vazio Existencial

27/05 às 09h

zoom

ID da Reunião: 840 7165 3028
Senha: 681996




Dra. Sonia Nascimento
Psicóloga Clínica



Encontro de Pastorais Ambientais do Brasil

PARTICIPEM DAS RODAS DE CONVERSA

INSCREVA-SE JÁ:
<https://forms.gle/morEm3T5fNW6EiUK6>
Via Wsapp: 21 97913.4182

Organização:
Arquidiocese de Olinda e Recife, Pernambuco • Arquidiocese de São Paulo, São Paulo • Arquidiocese do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro • Diocese de Bom Jesus da Lapa, Bahia • Diocese de Campo Limpo, São Paulo • Diocese de Campos dos Goytacases, Rio de Janeiro • Diocese de Santos, São Paulo • Diocese de São João de Meriti e Caxias, Rio de Janeiro • Diocese de São José dos Campos, São Paulo

 /past_ambiental  /pastoral_ambiental

ANUNCIE AQUI SÃO 274 PARÓQUIAS VENDO O SEU ANÚNCIO



SEJA AMIGO DA RÁDIO
21 3231-3560

DOMINGO 31 MAIO 15:00

Santa Missa




LIVE

ENCERRAMENTO DO MÊS DE MARIA NO DOMINGO DE PENTECOSTES
BASÍLICA SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DA PENHA RIO

Dr. Wellington Vasques
Novo Conceito em Odontologia

Responsável Técnico: Dr Wellington Vasques CRO-RJ 20395 - EPAO 2402

Nossos Serviços

- Ortodontia
- Endodontia
- Prótese
- Periodontia
- Biectomia
- Botox
- Pacientes Especiais
- Odontopediatria
- Implantodontia
- Odontogeriatría
- Lentes de Contato
- Cirurgia Buco Maxilo



PSITI
Programa Social de Implante da Terceira Idade

APOIO

CATEDRAL
FM 106,7

Vila da Penha: 3301-1147/ 3301-1271
96715-5131
@odontovasquesvp
www.doutorvasques.com

Campo Grande: 2415-0014/ 2413-4884
99721-9101
@odontovasquescg
www.odontovasques.com



Dízimo - Tempos fortes na formação de consciências

Procedimentos para a implantação de um mês temático do dízimo



Evangelizar é vocação essencial da Igreja que cumpre o mandato de Jesus: "Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a todas as pessoas" (Mc 16, 15). A fim de anunciar a Boa Nova do Reino, a Igreja no Brasil intensifica seu trabalho evangelizador em tempos fortes, como o Advento e a Quaresma, pela Novena do Natal e a Campanha da Fraternidade, bem como com os meses temáticos: Mariano (maio); Vocacional (agosto); Bíblico (setembro) e Missionário (outubro). Seguindo esta linha motivadora, algumas dioceses, paróquias e comunidades eclesiais também estão dedicando um mês para a conscientização sobre o dízimo. Nesta ocasião, é feita uma verdadeira mobilização entre os católicos a fim de que percebam a importância

do dízimo no processo de evangelização.

Partilho então cinco procedimentos para uma verdadeira mobilização sobre o mês do dízimo:

1 - A escolha de um tema e um lema a serem aprofundados

A coordenação da Pastoral do Dízimo, juntamente com o seu pároco, deve escolher um tema (Ex: "É Feliz quem sabe partilhar") e um lema (Ex: "Quem semeia com generosidade, com generosidade há de colher" - 2 Cor 9,6).

A Pastoral do Dízimo confecciona cartazes, adesivos, faixas etc... Todos os elementos de anúncio-linguagem: cores, fotos, ilustrações, título, texto bem legível, frases de efeitos para atrair duas vezes mais a atenção do leitor. A identidade visual, o logotipo em cores definidas, o material promocional e a frase que resuma a missão do trabalho. Uma excelente ferramenta de evangelização e mobilização!

2 - A formação dos presbíteros

O pároco deve discutir em reuniões os objetivos, as metas e as estratégias da mobilização no Mês do Dízimo. A formação e a informação do clero para o comprometimento do mês dedicado ao dízimo é um critério importante na conscientização. O Concílio Vaticano II estabeleceu o sacerdócio ministerial a serviço do sacerdócio comum dos fiéis, e cada um, ainda que de maneira qualitativamente diferente, participa do único sacerdócio de Cristo (cf. LG 10). O presbítero deve estar comprometido e ser um incentivador das ações de evangelização na vida da paróquia e das comunidades eclesiais. "Todo Sumo Sacerdote é tomado dentre os homens e colocado para intervir a favor dos homens em tudo o que se refere ao serviço de Deus" (Hb 5,1).

3 - O treinamento dos agentes da pastoral

O treinamento dos agentes deve propor temas a fim de que os mesmos possam vivenciar seu ministério na Igreja de Jesus Cristo. Além de temas como: aplicações de análises estratégicas

para o dízimo, cenário do dízimo paroquial, ferramentas básicas para a pastoral do dízimo, endomarketing na pastoral do dízimo, também há um espaço de convivência e de humanização. Uma ferramenta qualitativa no treinamento é que todos podem descobrir a grande necessidade de saber escutar e descobrir os desejos e necessidades dos paroquianos. O ser humano tem uma gama variada de necessidades e os seus desejos são totalmente particulares. Os desejos que não estão embasados em necessidades são fugazes e não constituem bases permanentes para a realização de qualquer ação.

4 - Uma estrutura eficiente de orientação dos agentes da pastoral

A coordenação da Pastoral do Dízimo deve criar uma excelente estrutura de orientação dos agentes: contato pessoal; contato postal, via correio com envio de correspondência; contato telefônico; internet e correio eletrônico. Deve haver um verdadeiro intercâmbio

entre o pároco, agentes da Pastoral do Dízimo, dízimistas, forças vivas das paróquias e das comunidades eclesiais.

5 - Subsídios para a paróquia e comunidades sobre o Mês do Dízimo

A equipe da Pastoral do Dízimo oferece aos agentes subsídios para sensibilizar e conscientizar os paroquianos no Mês do Dízimo. É um rico material didático para os agentes desempenharem seu ministério na evangelização com o dízimo. São folhetos com textos bíblicos e excelentes testemunhos de experiência dizimal vivenciados nas paróquias. Além disso, são disponibilizados slides, livros de cânticos sobre o dízimo, orações, CD com partituras, palestras etc.. Os procedimentos acima são um forte estímulo para muitas outras paróquias e comunidades implementarem e organizarem o Mês do Dízimo como um excelente meio de evangelização.

O Cristo Redentor: a conquista do Monte Corcovado

A vocação original da estátua do Cristo Redentor é a comunicação do Evangelho. Quando o padre Pierre Marie Boss concebeu o monumento, no século XIX, ele imaginava uma estátua de Jesus que pudesse anunciar sua mensagem em todas as línguas e linguagens, ao grande e ao pequeno, ao sábio e ao analfabeto: 'Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida' (Jo 14,6). A ideia era erguer no alto do Monte Corcovado um símbolo universal. A palavra 'símbolo' vem do grego *syn* e *ballo*. *Syn* significa 'estar junto', 'ao lado de', e o verbo *ballo* 'lançar', 'movimentar'. Símbolo é aquilo que une duas ou mais realidades, neste caso, Deus e a Humanidade. É o oposto de *diaballo*, aquilo que divide, que separa.

Em 1921, o 'Círculo Católico' se reuniu para estudar a proposta da construção desta grande estátua de Cristo, abençoando o Brasil. Foi escolhido o projeto do engenheiro Heitor da Silva Costa: uma imagem de Jesus segurando uma cruz com a mão esquerda e o globo com a mão direita. Um grupo de 20 mil mulheres apresentou um abaixo-assinado ao presidente Epitácio Pessoa, que autorizou a construção, cedendo o cume do Monte Corcovado à Arquidiocese do Rio de Janeiro. O projeto foi exposto no centro do Rio de Janeiro, e os cariocas o apelidaram de 'Cristo da bola'. Em 1923, quando a Escola Nacional de Belas Artes reprovou a concepção artística do projeto, Dom Sebastião Leme solicitou um novo conceito que pudesse ser percebido de longe, com maior significado religioso.

Heitor da Silva Costa acolheu a solicitação com modéstia e humildade, e se pôs a trabalhar no novo projeto. Havia uma antena de radiotelefonia no alto do Corcovado. Esta antena serviu de inspiração para a mudança do projeto: a própria estátua seria uma cruz, com o tronco ereto e os braços abertos, com o mundo aos seus pés. O pintor Carlos Oswald fez um esboço do novo projeto, que foi prontamente aceito pelas autoridades. Heitor da Silva Costa compreendeu que a obra exigiria a perfeita harmonia entre a arte e a engenharia: a execução combinaria a cabeça e as mãos, como esculturas, e o corpo e os braços, como um edifício. Em 1924, Heitor da Silva Costa viajou a Paris para contratar um escultor capacitado.

A escolha recaiu sobre Paul Landowski, especialista em art déco. O engenheiro Albert Caquot ficou responsável pelos cálculos estruturais. Heitor da Silva Costa estudou o projeto com a preocupação de harmonizar a estabilidade e a parte artística. Entre 1924 e 1926, Paul Landowski executou uma maquete de quatro metros, além das esculturas em tamanho real da cabeça e das mãos do monumento. As mãos de Margarida Lopes de Almeida serviram de modelo para as mãos do Cristo Redentor. O rosto da estátua adquiriu a expressão de bondade autêntica, que é sua característica principal. Os modelos em gesso foram enviados ao Brasil em partes numeradas. O arquiteto Heitor Levy cedeu seu sítio na cidade de São Gonçalo, onde a partir dos moldes foram feitas as peças definitivas

da cabeça e das mãos do monumento.

Antes de retornar ao Brasil, Heitor da Silva Costa se voltou para o revestimento da estátua, para dar à imagem do Cristo Redentor um verdadeiro cunho de obra de arte. Em 1927, ao entrar no Champs-Élysées, o engenheiro se deparou com uma bela fonte revestida de mosaico prateado. Ao ver como as peças se acomodavam às curvas da fonte, Heitor da Silva Costa teve a ideia de utilizá-las na imagem do Cristo Redentor. A cidade de Carandaí, em Minas Gerais, tinha uma jazida abundante de pedra-sabão, um material maleável, resistente e bonito, que reduz bastante o efeito do vento e da erosão. Depois de vários cálculos, chegou-se ao formato triangular, com três centímetros de diâmetro e sete milímetros de espessura. As pedras eram coladas uma a uma em faixas de pano por senhoras da sociedade, que aproveitavam para escrever no verso das peças os nomes de seus entes queridos. Depois, as pedras eram aplicadas à estátua pelos operários.

A construção do monumento aconteceu entre 1926 e 1931. O arquiteto Heitor Levy, mestre de obras de Heitor da Silva Costa, morou no alto do Corcovado durante os anos da construção. A estátua foi projetada para resistir a ventos de até 250 quilômetros por hora, uma pressão quatro vezes superior à média registrada no Rio de Janeiro, o que lhe daria um bom coeficiente de segurança. O monumento parecia abençoado por Deus: não houve nenhuma morte ou acidente grave durante toda a construção. Heitor



A vocação original da estátua do Cristo Redentor é a comunicação do Evangelho

Levy escapou ileso de sofrer uma queda que seria fatal: ele tropeçou nos andaimes e precisou ser salvo pelos operários. De credo judaico, Heitor Levy converteu-se ao catolicismo. Ele deixou uma carta num cilindro de vidro com os nomes de sua família na parte interna do coração da estátua, como prova de fé e devoção. Esta é a única parte interna revestida de pedra-sabão, onde o coração também é visível na altura do oitavo platô.

O dia 12 de outubro de 1931 amanheceu frio e chuvoso. Desde as oito horas, o trem do Corcovado trazia fotógrafos, jornalistas e convidados. Às 10h, já estavam reunidos os bispos e arcebispos aos pés do Cristo Redentor, além do presidente Getúlio Vargas, acompanhado de todo o seu ministério. Dom Sebastião Leme inaugurou a estátua com uma oração. Ele ben-

zeu a base da estátua com água benta, dizendo: 'Cristo vence! Cristo reina! Cristo impera! Cristo proteja o Brasil contra todos os males!'. O italiano Guglielmo Marconi, inventor do telégrafo sem fio, foi convidado para acionar a iluminação de Roma, mas por uma falha no sistema, o sinal foi enviado do Rio de Janeiro pelo militar Gustavo Corção. O resultado foi o mesmo: o Cristo Redentor brilhou naquela noite, como que flutuando na escuridão, para orgulho dos cariocas e de todo o povo brasileiro. Até hoje a iluminação do Cristo Redentor é um importante componente da sua comunicação com o mundo. Para toda a Humanidade, a estátua é um sinal do amor de Deus: 'Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura' (Mc 16,15).



A ARTE COMO ALTERNATIVA?

No período excepcional em que vivemos, passando por um tempo de isolamento social não voluntário, muitas são as opções que são oferecidas de entretenimento para aliviar a tensão desta situação, mas que muitas das vezes não oferecem muito valor no seu conteúdo e acabam por agravar nossos ânimos.

Todas as civilizações do mundo desenvolveram linguagens próprias para externalizar suas angústias e alegrias, certezas e dúvidas, sonhos e realidade, através das mais variadas modalidades artísticas, que de algum modo sempre ajudaram a apaziguar essas questões. Para tanto, iremos tratar no presente artigo sobre uma dessas grandes modalidades que é o cinema.

No cristianismo esta relação não é diferente. Muito se fala da relação da Igreja e a promoção das artes plásticas no Renascimento, da arquitetura na Idade Média, mas pouco se trata da relação entre Igreja e as formas de produção artística contemporâneas, como é o caso do cinema.

Apesar de contar com menos tempo, a relação do mundo católico com o cinema deixou grandes marcas na produção dessa arte, seja na confecção de grandes obras, como as do diretor francês Robert Bresson, seja na crítica especializada, como é o caso do também francês André Bazin, um dos fundadores da renomada revista francesa "Cahiers du Cinéma", e tantos outros que se utilizaram do patrimônio cultural e filosófico católico para ambientar suas obras.

Na década de 1920, já se falava institucionalmente do papel do cinema para a Igreja Católica, em um movimento que iniciou-se na Europa, mas que gerou frutos, inclusive no Brasil, dando origem a um movimento que ficou conhecido como "cineclubismo", que consistia basicamente na análise de filmes em circulação a partir dos princípios doutrinários. Não iremos nos aventurar aqui a falar sobre a história desta arte, que vai para muito além da invenção

do cinematógrafo, pois a ilusão cinematográfica trata-se de uma das questões mais antigas da Humanidade. Percorreremos simplesmente uma proposta de revisão através de algumas obras não tão conhecidas, mas que talvez encarnem o melhor que a 7ª arte pode oferecer.

Neste ano de 2020, celebramos o centenário de nascimento do diretor italiano Federico Fellini, um cineasta com uma obra muito autoral, que não raramente tratava de questões muito próprias da existência humana, utilizando-se de uma estética muito particular. Fellini tem duas fases distintas em sua filmografia, que abordaremos em passant. A primeira que inicia na década 1940, quando ainda trabalhava como roteirista de grandes nomes do neorealismo, de modo especial Roberto Rossellini com quem Fellini assinou o roteiro de "Roma cidade aberta", considerado o maior exemplar deste movimento. Em 1950, Fellini estreia como diretor, ainda muito ligado com

o neorealismo, mas já contando com uma estética própria, ainda que muito mais tímida do que viria a ser futuramente.

Do primeiro período de Fellini como diretor destacaria três obras, que compõem a chamada "trilogia da graça" que é composta por: "A estrada da vida", de 1954 (foi elogiadíssima, recentemente, pelo Papa Francisco no "La Civiltà cattolica" dos jesuítas), "A trapaça", de 1955, e "As noites de Cabíria", de 1957, todos três filmes que se apropriam de elementos da tradição cristã para desenvolver personagens que são colocados através de situações limites diante da questão da redenção pela dinâmica da graça. A segunda fase inicia-se em 1960, com o escandaloso "A doce vida", que rompe com todos os paradigmas do cinema até então. Fellini parece ali assinar definitivamente o divórcio com o neorealismo e abandona as temáticas anteriores para aqui se ater, nesta que muitos consideram como a crítica mais mordaz a sociedade pós-moderna.

Através de uma Roma cosmopolita e transviada, Fellini irá nos afirmar e reafirmar, ao longo de 173 minutos, a falência de um modelo de sociedade que surgia. E o mais incrível, isso tudo oito anos antes da revolução sexual.

Interessante notar que a recepção de "A doce vida" nos meios católicos foi muito acirrada, recebendo inclusive na época uma condenação severa do "L'osservatore romano" em sua coluna de cinema. A condenação foi retirada em 2010, quando o jornal fez uma retrospectiva pelos 50 anos da obra. Trata-se o filme de um endossamento à crítica da Igreja ao modelo de sociedade pós-moderna.

Muito mais poderia ser dito sobre este grande diretor e tantos outros, mas para não extenuar o prezado leitor, deixemos para nos prolongarmos em artigos futuros que nos ajudariam muito na compreensão não só da arte em si, como das questões que decorrem dessas obras.

SEMINARISTA FILIPE FREITAS MACHADO

A Rádio Catedral precisa de você!

Faça sua contribuição através do depósito, transferência bancária em uma das nossas contas ou pelo PagSeguro



A Ascensão do Senhor é nossa vitória!

A “coleta” que re-
zamos neste Domingo
da Ascensão do Senhor
nos insere no misté-
rio que celebramos: “Ó
Deus todo-poderoso, a
ascensão do vosso Filho
já é nossa vitória. Fazei-
-nos exultar de alegria e
fervorosa ação de graça,
pois, membros de seu
corpo, somos chamados
na esperança a partici-
par da sua glória.”¹

De fato, a “Ascensão
do Senhor já é nossa vi-
tória”. Hoje celebramos
o mistério da subida de
Cristo aos céus depois de
ter ressuscitado dentre
os mortos. O prefácio da
missa de hoje nos afirma
que “Ele, nossa cabeça e
princípio, subiu aos céus
não para afastar-se de
nossa humildade, mas
para dar-nos a certeza
de que nos conduzirá à
glória da imortalidade”.²

Eis, então, diante de nós a certeza a respeito
daquilo que foi rezado na coleta. A Ascen-
são do Senhor já é nossa vitória, porque ela
nos traz a certeza de que assim como Cristo
subiu para junto do Pai, levando consigo
a nossa humanidade redimida, que Ele
assumiu e nunca mais abandonou, a nós
também será dado um dia de penetrarmos
no mais alto do céu onde está Cristo, sen-
tado à direita do Pai.

Na primeira leitura, Lucas descreve o
último encontro de Jesus com seus discí-
pulos. Segundo Lucas, depois de dar
instruções pelo Espírito aos apóstolos
durante 40 dias, Jesus foi levado ao céu à
vista dos discípulos.

Os discípulos ficaram a olhar os céus,
e dois homens vestidos de branco então
apareceram. No seu Evangelho, Lucas
afirma que dois homens com vestes ful-
gurantes anunciaram às mulheres que o
Cristo havia ressuscitado e aqui, nos Atos
dos Apóstolos, dois homens vestidos de
branco anunciam aos apóstolos a Parusia:
“Esse Jesus que vos foi levado para o céu
virá do mesmo modo como o vistes partir
para o céu”.

Temos diante dos nossos olhos um
grande mistério: Cristo foi para junto do
Pai; Cristo voltará no fim dos tempos. Con-
tudo, está sempre presente na sua Igreja,
cumprindo a promessa que Ele mesmo no
fez no Evangelho: “Eis que eu estarei con-
vosco todos os dias, até ao fim do mundo.”
Ele foi, Ele voltará, mas não se afastou de
nós. Ao contrário, Ele está agora sempre
presente na sua Igreja, porque o Espírito
Santo, que Ele enviou em Pentecostes,
outra coisa não faz senão torná-Lo sempre
presente em nosso meio, sobretudo quan-
do nos reunimos para celebrar o seu culto,
quer nos sacramentos, quer na Liturgia das
Horas. Ele foi para enviar-nos o Espírito, a
fim de que Ele ficasse para sempre presente



REPRODUÇÃO

no meio de nós, como era seu desejo.

Antes de subir aos céus, Cristo advertiu
aos discípulos que não se afastassem de
Jerusalém, porque Ele enviaria sobre eles
o Espírito Santo. Aliás, Cristo já havia dito
aos discípulos que se Ele não fosse o Pa-
ráclito não viria (cf. Jo 16,7). São Gregório
Magno, grande pastor da Igreja, comenta
este trecho da Escritura: “Ora, como é certo
que o Espírito Consolador sempre procede
do Pai e do Filho, por que é que o Filho diz
que se deve retirar para que venha aquele
que do Filho nunca se separa? O motivo é
que os discípulos, vendo o Senhor na carne,
tinham sede de O ver para sempre com os
olhos do corpo. Por isso o Senhor lhes disse
com razão: Se eu não me for, o Paráclito
não virá, como se dissesse claramente: Se
não retiro o corpo, não mostro o que é o
amor do Espírito, e se não deixardes de Me
ver corporalmente, jamais aprendereis a
amar-Me espiritualmente.”³

O Senhor subiu aos céus não porque
não quisesse permanecer conosco, mas
para enviar-nos o Espírito que nos ensina
a amá-lo espiritualmente. Ele subiu para
que pudéssemos também subir com Ele.
Ele desceu, assumiu o que era nosso, a fim
de que pudéssemos receber a vida d’Ele em
nós e, assim, participarmos da Sua glória.

A Ascensão do Senhor reaviva a nossa
esperança de sermos, também nós, ele-
vados com Ele para as alturas dos céus,
compartilhando da riqueza da sua glória,
porque o Pai exerceu em nosso favor um
extraordinário poder, ressuscitando Cristo
dentre os mortos e elevando-O novamente
à sua direita, inseparavelmente unido à
nossa humanidade, a fim de que pudésse-
mos crer que Ele também nos ressuscitará
e nos fará sentar com Cristo à sua direita
nos céus (cf. segunda leitura).

Cristo é a Cabeça da Igreja, nós somos
seus membros. A mesma sorte da Cabeça
será a dos membros. Cristo, nossa Cabeça,

sofreu e agora nós, que
somos seus membros,
também experimen-
tamos na nossa vida
terrena toda sorte de
sofrimentos, internos e
externos. Cristo, nossa
Cabeça, morreu e foi
sepultado; nós também,
seus membros, descere-
mos à escuridão do se-
pulcro. Mas assim como
Cristo, nossa Cabeça,
não foi abandonado
na região dos mortos,
mas foi gloriosamente
ressuscitado pelo Pai
e elevado às alturas do
céu, nós também não
seremos abandonados
às mãos da morte, mas
seremos ressuscitados e
subiremos para junto de
Cristo, à direita do Pai.

Essa é a esperança
cristã. Nós não podemos
confundir o progresso
terreno da humanida-
de com o aumento do

Reino de Cristo. Embora seja de grande
valor o progresso desse mundo porque ele
prepara o coração dos homens para o Reino
que virá, nós não podemos nos esquecer
de que a nossa esperança está em Cristo e
no seu Reino. Não podemos nos esquecer
de que a nossa esperança não é de uma
vida boa aqui somente, mas sim uma vida
eterna junto do Senhor. Não podemos nos
esquecer de que a nossa esperança última
não é somente a de um mundo melhorado,
mas é o desejo de que o Reino de Cristo
venha com poder.

Enquanto aguardamos o glorioso dia
da manifestação do Senhor, voltemos o
nosso coração para o alto, onde está Cristo.
Santo Agostinho nos diz ainda no seu Ser-
mão Sobre a Ascensão: “Por que razão nós
também não trabalhamos aqui na Terra de
tal modo que pela fé, esperança e caridade
que nos unem a nosso Salvador, já descans-
emos com Ele no céu? Cristo está no céu,
mas também está conosco; e nós, perman-
ecendo na Terra, estamos também com
Ele. Por sua divindade, por seu poder e por
seu amor, Ele está conosco; nós, embora
não possamos realizar isso pela divindade
como Ele, ao menos podemos realizar pelo
amor que temos para com Ele.”

Cristo está no céu, mas também está
conosco. Ele está unido a nós por seu amor
e por sua divindade. Nós não podemos
estar unidos a Ele pela divindade, mas o
podemos pelo amor. Voltemos então nos-
sos corações para o alto, onde está Cristo,
tendo junto a si de forma inseparável a
nossa humanidade.

Antes do grande prefácio da Oração
Eucarística ou Anáfora, somos convidados
a elevar os corações ao alto. Que a nossa
resposta seja sincera: “O nosso coração
está em Deus”. Que de fato estejamos uni-
dos a Cristo pelo amor do Espírito. Que
os nossos corações pelo amor do Espírito

Ascensão do Senhor

Dia 24 de maio de 2020

1ª Leitura - At 1,1-11

Salmo - 46(47)

2ª Leitura - Ef 1,17-23

Evangelho - Mt 28,16-20

LITURGIA DIÁRIA

Semana da
Páscoa

SEGUNDA-FEIRA

Dia 25 de maio

1ª Leitura - At 19,1-8

Salmo - 67 (68)

Evangelho - Jo 16,29-33

TERÇA-FEIRA

Dia 26 de maio

1ª Leitura - At 20,17-27

Salmo - 67(68)

Evangelho - Jo 17,1-11a

QUARTA-FEIRA

Dia 27 de maio

1ª Leitura - At 20,28-38

Salmo - 67(68)

Evangelho - Jo 17,11b-19

QUINTA-FEIRA

Dia 28 de maio

1ª Leitura - At 22,30; 23,6-11

Salmo - 15(16)

Evangelho - Jo 17,20-26

SEXTA-FEIRA

Dia 29 de maio

1ª Leitura - At 25,13b-21

Salmo - 102(103)

Evangelho - Jo 21,15-19

SÁBADO

Dia 30 de maio

1ª Leitura - At 28,16-20.30-31

Salmo - 10(11)

Evangelho - Jo 21,20-25

estejam voltados para o alto,
a fim de que possamos sentir
a sua presença conosco e em
nós. Lembremo-nos do que Ele
mesmo prometeu: “Eis que Eu
estarei convosco todos os dias,
até ao fim do mundo”.

PADRE FÁBIO SIQUEIRA

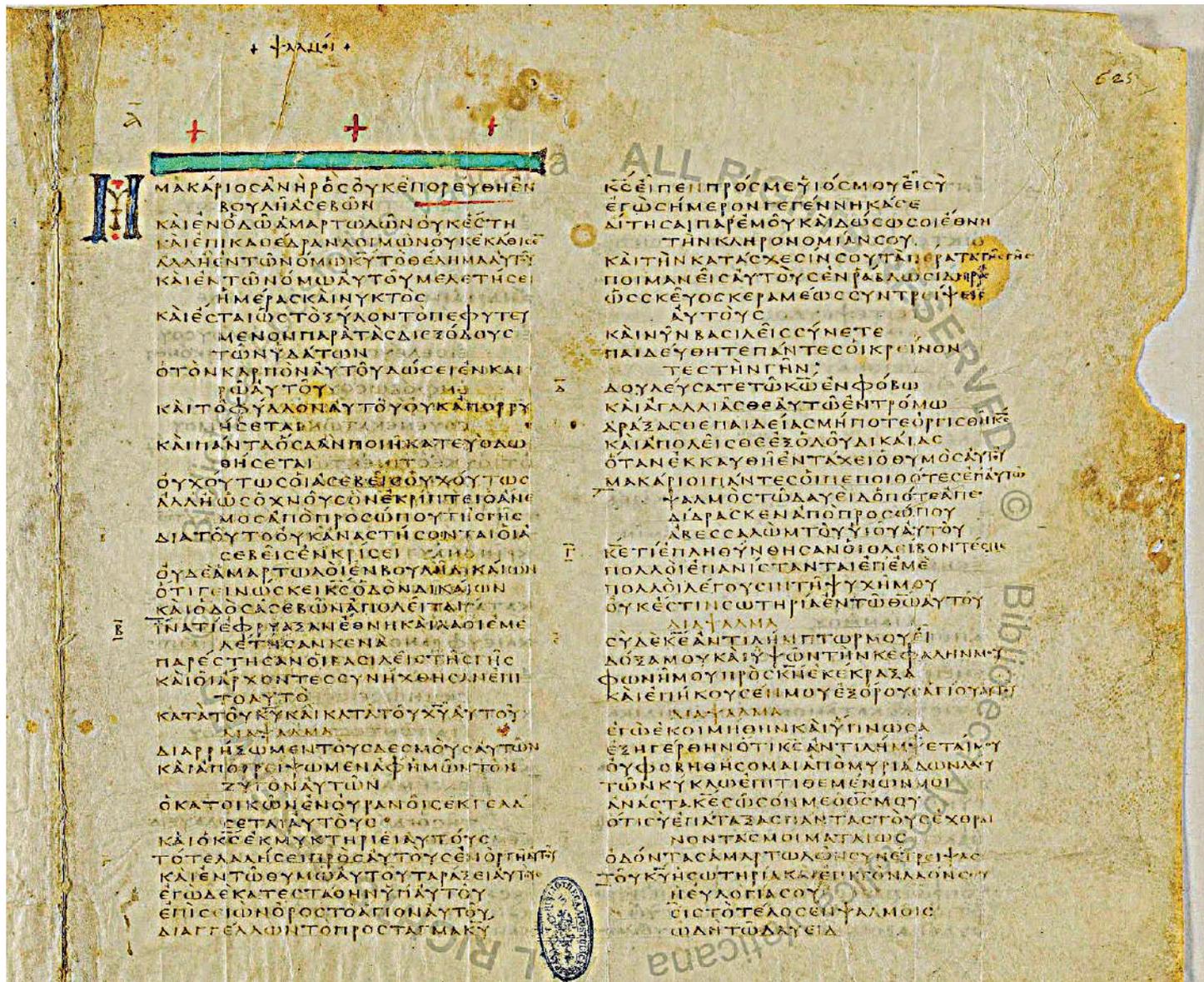
VICE-DIRETOR DAS ESCOLAS DE FÉ E
CATEQUESE MATER ECCLESIAE E LUZ E VIDA
ESSA PUBLICAÇÃO TAMBÉM ESTÁ EM WWW.
ARQRIO.ORG.BR

¹ Coleta da Solenidade da Ascensão do
Senhor.

² Cf. Prefácio da Ascensão do Senhor I.

³ Livro II dos Diálogos, cap. 38.

Livros do Novo Testamento (12)



REPRODUÇÃO: A ABERTURA DOS SALMOS NO CODEX VATICANUS

Neste artigo as Cristologias que compõem a fisionomia teológica dos diversos Escritos do Novo Testamento, e que na unidade e diversidade de linguagens as constituem, permanecem nosso campo de abordagem introdutória ao cristianismo antigo.

R.H. FULLER (1965)

Influenciado por F.Hahn, ele pensa que Jesus entendeu sua missão através dos conceitos da profecia escatológica, e, por fim, confiou a sua justificação à obra do “Filho do Homem”.

Como profeta escatológico, ele anunciou não somente a vinda futura da Salvação e do Juízo, mas as inseriu no presente, mediante suas palavras e ações.

Sendo assim, para Fuller é a forma do profeta escatológico, que não é explícita, mas implicitamente abordada, que dá a toda atividade histórica Jesus sua unidade.

Schnackenburg chama atenção para os limites de uma

excessiva esquematização, tendo como ‘única’ base, os escritos do NT.

É evidente que Paulo nos seus escritos é um testemunho que não se deve deixar de lado, na medida que ele considerava a atividade terrena de Jesus, que ele não conheceu, à luz da fé/experiência Pasqual; atingiu assim a elevados títulos.

A PERSPECTIVA DE J.-NOËL ALETTI (1994): Introdução à Problemática e ao Método.

O problema da unidade do NT repousa entre outras coisas para Aletti, na impressão que o leitor cristão tem a única ligação baseada na unidade do conteúdo.

A questão implica de fato uma superação do estado de coisas sobre a problemática da assim chamada “Teologia do NT”, após as colocações de R. Bultmann.

Apesar de não ter a pretensão de superar, com uma solução satisfatória, a problemática já indicada, e nem menos de oferecer um estudo do desen-

volvimento da Cristologia, mas ele queria, sobretudo, identificar como e por que a Cristologia - com seu componente jesulógico, do qual falaremos imediatamente - gradualmente irrigou ou até invadiu os vários discursos e escritos da Igreja primitiva, e isso implica que todos os escritos chamados Novo Testamento são construídos a partir de Jesus Cristo? Não existiriam outras dimensões estruturantes, que são exatamente as da memória?

Esta demonstração da hipotética estruturação do NT supõe e implica, no entanto, uma confrontação com outras hipóteses.

Diversas questões surgem diante desta perspectiva aberta por Aletti. Para ele existiria além de uma (única) estrutura do Novo Testamento?

A multiplicidade de Cristologias, mesmo sua contradição, forçaria nosso projeto a permanecer apenas um sonho piedoso, fadado à falência antes mesmo de começar?

É necessário recordar que os

níveis de estruturação são múltiplos e que, sob pena de expor sua relevância, qualquer análise estrutural deve distinguir esses níveis, para examinar seus relacionamentos, sua hierarquia?

Mas a perspectiva primeira permanece clara: determinar o peso da Cristologia na constituição dos escritos do NT e testar exegeticamente ainda a unidade do NT, em diversos níveis, de perícopes ao conjunto do Cânon, em seus diversos livros.

Partir-se-á sempre dos textos em sua singularidade, para em seguida ver como eles podem formar redes, onde se lê um mesmo sistema de relações, homologias fundamentais, susceptíveis a gerar outras.

Para Aletti, o método histórico-crítico para a exegese do NT vem complementado por uma mediação estrutural.

Esta é capaz de mostrar “estruturas discursivas” de um texto, muito além da fixação de vocabulário, de background ou da originalidade de um texto.

ACRÍTICA À TESE DE J.D.G.DUNN:

Aletti distingue seu projeto de pesquisa sobre a Cristologia daquele do teólogo a protestante Dunn ao afirmar que aqui está claramente indicado o que distingue meu projeto do de um J.D.G. Dunn, por exemplo, que estuda a relação de unidade e diversidade do NT em termos de centro e periferia.

Para Aletti, as duas imagens, “interno/interno” e “centro/em torno ao centro”, que tentam, na pesquisa de Dunn, exprimir a dialética da unidade e da diversidade, não são equivalentes, mas ao contrário, complementares.

E ainda, que as duas imagens “centro/periferia” deveriam funcionar homologamente.

Além de não contribuir relevantemente ao exame sobre a fundamentação dos ‘status’ do NT.

PADRE PEDRO
PAULO A. SANTOS
DOUTOR EM
TEOLOGIA BÍBLICA
pedosantos@
gmail.com



AMIGOS**24 DE MAIO****São Vicente de Lérís**

- Aline de Oliveira Nogueira
- Ana Maria de Carvalho Fliess
- Anadir da Silva Nogueira
- Ângela Maria da Costa Pimenta
- Ângela Maria S. Medeiros
- Antônio de Oliveira
- Antônio de Oliveira Chagas
- Beatriz Martinho Ribeiro
- Dalvanete Lopes Shibue
- Dirce dos Santos Gonçalves
- Eduardo Felix Carvalho
- Gilberto dos Santos Valladão
- Iara Barboza Pereira
- Jacintha André Cruz
- Jussara Valério Pacheco
- Leonardo da Silva Leorde
- Lucas Henrique M. Oliveira
- Lucinda Francisca de Oliveira
- Luis Carlos Ferreira Gomes
- Marcília Alencar dos Santos
- Marco Antônio Campbell
- Maria A. Santos Correa
- Maria Auxiliadora Lins da Cunha
- Maria Auxiliadora Pimentel
- Maria Cristina Paula Magaldi
- Maria Dalva Belcastro
- Maria de Fatima dos Santos
- Maria de Fatima Mota Rangel
- Maria do Carmo Alves de Oliveira
- Maria do Carmo Amorim da Silva
- Maria do Carmo P. Mons
- Maria Ilma Lima Cerqueira
- Marluvia Rodrigues de Paiva
- Nélia M. Jesus Nascimento
- Nilda Freitas Rodrigues
- Rita de Cassia Torres de Freitas
- Sebastiao R. Magalhães
- Severina da Rocha Neves
- Silvana Rodrigues F. Souza
- Sonia Nunes
- Stela Dalva Silvano
- Tatiana Borges de Almeida
- Terezinha de Jesus E. Pelegrini
- Thiago Barrias Fonseca
- Vani Vera Cruz da Silva
- Vinicius de Sousa Bonato

25 DE MAIO**Santa Maria Madalena de Pazzi**

- Adriana Porta Cezimbra
- Ana Cristina Correia de Oliveira
- Ana Lucia do N. Batista
- Antônio Carlos Torres Salomão
- Antônio Luis de Sousa Oliveira
- Arlette Braga Netto
- Bertila de Araujo
- Carmen Lucia da Silva Andrade
- Conceição Cristina M. Gonçalves
- Darcy Silva da Fonseca Telles
- Dirce Pinto Antônio
- Heloisa Moraes dos Santos
- Inácia Genoveva de Paula
- Isaias da Silva Lessa
- Ivanete de Mello Schier
- Jaqueline Tomaz de Aquino Dias
- Jorge Edson da Silva
- José Carlos Lima da Graça
- Josefa dos Passos Ferreira
- Laura Delgado Rodrigues
- Luisa Imbroisi Greco
- Luiz Panisset Machado
- Lussandra Thimoteo Correa

- Maria Alegria Rodrigues Tomas
- Maria Ângela de Queiroz Costa
- Maria Aparecida C. Cunha
- Maria Auxiliadora de Oliveira
- Maria Auxiliadora N. Locatelli
- Maria Bernardete C. Moraes
- Maria da Conceição Braga
- Maria Dalva de Araujo Lima
- Maria das Dores Olímpio
- Maria das Graças Ribeiro Sales
- Maria de Lourdes M. Rashid
- Maria do Espirito Santo Pereira
- Maria do Socorro C. Silveira
- Maria Helena Batista de Souza
- Maria José Cardoso
- Maria Lizete Andrade Oliveira
- Maria Lucimar Paiva Pereira
- Maria Madalena F. Nascimento
- Maria Salete da Silva
- Maria Salete Vieira Mulico
- Mariluce de Assis Barbosa
- Marlene Braga Viana
- Regina Lucia Dias da Silva
- Rita Borges Ramos
- Roberto Ferraro
- Rodrigo Castilho Velasque
- Rodrigo Silva de Sousa
- Rosa Lea Destri
- Rosa Marina Alves Pequeno
- Tanya Lucia Lima Pinheiro
- Urbano Ferreira da Silva
- Viviane do N. F. Carvalho
- Zilma Figueiredo da Silva

26 DE MAIO**São Filipe Neri**

- Aline Amorim Alves de Freitas
- Amélia Canuto de Souza
- Ângela Maria A. F. Evangelista
- Antônia Vieira de Moraes
- Antônio Dias Correia
- Beatriz Guimarães da Silva
- Bruno de Mello Laurindo
- Carmem Moreira Campos
- Carmen Moura
- Claudia Regina Simões Cruz
- Clea Nazeane
- Creli Goulart Franco
- Daniel Nunes Pecego
- Dulce Maria de Moraes Melo
- Dulcineia Perpetuo Pereira
- Eliane Monteiro Pereira
- Eni Vieira de Oliveira
- Ernesto Rodrigues
- Fernando Felipe da Silva Araujo
- Gloria Maria Almeida Rocha
- Inês Fontes da Silva
- Ivani Gonçalves Moura
- Jaide Cruz da Costa
- Jandiciária Aparecida Linhares
- Jorge de Castro Moreira
- José Augusto Teixeira de Sousa
- Leandro Ramos Pereira
- Luiz Roberto G. Moutinho
- Mabilia Augusta Souza Nunes
- Magda Iora Marques Almeida
- Marcos Teodosio de Paiva
- Maria Arlinda Oliveira Antunes
- Maria Candida Alves Ramada
- Maria da Conceição O. Oliveira
- Maria de Lourdes L. Magalhães
- Maria do Carmo Alves de Mello
- Maria Helena Daniel
- Maria José Bezerra de Carvalho
- Maria José de Jesus Ribeiro
- Maria José Texeira Correia

- Marli Vieira Silva
- Mauro de Medeiros Keller
- Messias José F. Santos
- Neuza Maria Porto da Silva
- Rita Regina Ferreira da Rocha
- Rosangela dos Santos Oliveira
- Ruth Maria Siqueira Silva
- Sonia Alves D. M. Silva
- Valdineia Maria de Lima
- Walter Soares Martins

27 DE MAIO**Santo Agostinho de Cantuária**

- Amaro Costa Moreira
- Ana Maria Esteves
- Ana Paula de Souza Saar Pinto
- Ângela Maria Silvestre
- Carmelita Afonso de Oliveira
- Cleuza de Abreu Ribeiro
- Cristina dos Santos Costa Maia
- Daisy dos Santos Rodrigues
- Dulcinea de Oliveira Lima
- Elisa Nunes da Silva Marins
- Fátima Eliana Ferreira Lopes
- Fatima Suely Uchoa de Moraes
- Fernando de Assis Coelho
- Francisco Américo A. Rodrigues
- Gina Maria de A. Puglia Teixeira
- Hilda Santos Souza Fortunato
- Irene de Castro Soares
- José Costa Pereira
- José de Anchieta Lima
- Luacyr Marlene Ribeiro Tavares
- Lucimar D. Assis Silva
- Manuel Batista Pereira
- Marcia Duarte Boente
- Marcos de Oliveira Maciel
- Maria Aparecida G. Carvalho
- Maria Carmina Rodrigues Occhi
- Maria das Graças G. M. Neto
- Maria das Graças Pastor de Lima
- Maria Helena Pereira da Silva
- Maria Helena Santos de Almeida
- Maria Luiza S. de Souza
- Maria Madalena M. Figueira
- Maria Storani da Veiga
- Maria Zuleide V. Santos Pereira
- Marianinha Talarico
- Marilene Pereira Leal
- Marizete de Jesus Pereira
- Paulo Monteiro
- Rosana Vieira de Oliveira
- Rosane Gomes C. Santos
- Rosangela M. Silva dos Santos
- Sebastião Lino Barboza
- Sebastião Roberto A. Oliveira
- Shirlene Delamare Garcia
- Sylvania Paz de Lima
- Sirlei Silva Jovita
- Sonia Maria Pereira de Souza
- Valdete Casas Silva Narciso
- Virginia Real Fornelos
- Zilda Helena Daumas Neves
- Zilda Marques Fernandes

28 DE MAIO**Santos Mártires Londrinos**

- Alcemira de Azevedo
- Alzira Francisca Sabino Castro
- Ana Albertina Teixeira Quadros
- Ana Maria de Brito Martins
- Ana Maria de Sá Nunes
- Anne Caroline T. Azevedo
- Antônio Carlos Pinto
- Artur Marinho da Silva
- Benjamim Pinto Loureiro Neto

- Carmen Nunes Sereno
- Cenira Pereira Barros
- Cremilda Noleto de Queiroz Dan
- Dagmar da Cunha Nogueira
- Denise Defelippe Camara
- Elizabeth Amoedo Lopes
- Elizabeth C. A. Maranhão
- Elizabeth dos Santos Vieira
- Floriza Carvalho Puga
- Francisca Araujo Lessa
- Guilhermina Barbas Soares
- Helena Alves da Rocha
- Ivanete da Silvia Monteiro
- Ivany Francisca de Lucas Lima
- Jorge Alves Paes
- Jorgina Martins da Silva
- José Franco Machado do Amaral
- Marcia Candido Costa Vargas
- Marcia L. Sacramento Fortes
- Marco Aurélio dos Santos
- Maria Alice Ignácio Pereira
- Maria das Graças Barroso
- Maria Ester M. Silva Fonseca
- Maria Helena Alves Cezar
- Maria José Bitencourt de Oliveira
- Maria José Monteiro Silva
- Maria Lidia da Silveira Saturnino
- Maria Luiza Barbosa C. Silva
- Marilene Cristina Arão Rosa
- Marinalva de A. Mendes
- Marlene Gomes Silva Barros
- Marli Lage Otero
- Ney G. Passos
- Noelia Lemos Esteves
- Sebastião Alves
- Sonia Maria Vieira Romeiro
- Tatiana Gregório Lima
- Telma Maria da F. Barbosa
- Terezinha C. R. Perligeiro
- Zelma Maria de Souza

29 DE MAIO**São Cirilo de Cesareia**

- Ana Lucia de Linde Affonso
- Ana Maria Ferreira
- Ana Maria Moreira do Amaral
- Antônia Lucia Faria Mesquita
- Antônio de Pádua Jazbik
- Caua Coutinho Leite Pinheiro
- Celia Inês Gonçalves Medeiro
- Celia Maria Lages da Silveira
- Cely Siqueira de Toledo
- Damiana Leite Goes dos Santos
- Daniele Vieira da Silva
- Dayse Maria Ricaldi Leon
- Delio Ferreira Filho
- Edimeia Gonçalves
- Eliete Esteves de Araujo
- Giselda Maria da Silva Torres
- Guilhermina Martins Rodrigues
- Herlenice Maria Pessoa do Valle
- Hilda da Silva
- Janette Gil Valente
- João da Silva Motta
- Joel Benicio Bezerra
- Marcia dos Santos Alves
- Maria Ângela Lima Nascimento
- Maria Auxiliadora Gomes
- Maria Clotilde B. Lima Faria
- Maria da Penha Mansini Silva
- Maria das Dores O. Marinho
- Maria das Dores Paraíba Teixeira
- Maria do P. Nascimento Souza
- Maria do Socorro Sales Pinto
- Maria Emília Nogueira de Souza
- Maria Goretti F. Dionizio

- Maria Helena Zeidan
- Maria Lucia Ribeiro Monteiro
- Marília Torres Botelho
- Nícia Fernandes Cardozo
- Paulo R. Santos Pereira
- Robson Jacob Rosa
- Rosilene Marques
- Sandra Maria de Souza
- Sonia Maria de Jesus
- Suely Jorge Ferreira
- Vitor Correia dos Santos
- Zalea Hellowell

30 DE MAIO**Santa Joana D'Arc**

- Ana Carolina Nunes Dias
- Ana Maria Drumond de Oliveira
- Ana Paula Xavier da Silva
- Aparecida Maia Carrijo
- Carlos Alberto de Almeida
- Cidalia Cabral
- Elba Maria da Silva Fukayama
- Emission José Tavares
- Eunice de Oliveira Mota
- Fabiano da Silva Alves
- Francisco José Nunes Gonçalves
- Gelria da Rocha
- Gilcionete Dantas A. Mansour
- Helena Henriques F. Cruz
- Helena Rodrigues Pereira
- Iris Moreira de Araujo
- Isabel Cesar de Hayes
- João Batista da Nobrega
- Lea Ferreira da Silva
- Leda Maria Graces Soares
- Manoel Martins
- Marcia Maria Monteiro Alves
- Margarida Ferreira dos Reis
- Maria da Graça Jacques
- Maria de F. Santos Peres
- Maria de Fátima R. Vale
- Maria de L. D. Vasconcellos
- Maria dos Anjos Pereira Ferreira
- Maria José Guedes Cavalcanti
- Maria Naide Gonçalves Coelho
- Maria Petronila R. Silva
- Maria Raimunda Pinheiro
- Maria Teresa Soares da Silva
- Maria Vicente Gonçalves
- Marilena de Oliveira Silva
- Marlene T. Silva da Cruz
- Ondina Loureiro Pinheiro
- Raimunda F. Rocha Veloso
- Rodrigo Lazaro Minatelli
- Rosa Rodrigues Ribeiro
- Ruth dos Anjos
- Sylvia Almeida da Silva
- Vania Rodrigues dos Santos
- Vera Cardoso
- Vera Lucia Cavalheiro Britto
- Waldete da Silva Costa

Oração dos Amigos da Rádio



Senhor Jesus, quereis que o Evangelho
seja levado a todos os povos;

nós Vos pedimos que olheis benigno
para os Benfeitores e Amigos da
Rádio Catedral

e lhes deis a graça de colaborar convosco
na obra da Redenção e merecer
a recompensa do servo bom e fiel.

Abençoai também seus familiares,
a fim de que cada lar desses irmãos
seja uma igreja doméstica como desejais, Vós,
que viveis e reinais com o Pai e o
Espírito Santo
pelos séculos sem fim.

Amém.



Nossa Senhora de Fátima
Rogai por nós

www.radiocatedral.com.br

A Rádio Catedral precisa de você!

Faça sua contribuição através do
depósito, transferência bancária em uma
das nossas contas ou pelo PagSeguro

CNPJ: 35.797.968/0001-75



AGÊNCIA 0814-1
CONTA 2106-7



AGÊNCIA 0380
CONTA 56478-1



BANCO DO BRASIL

AGÊNCIA 0087-6
CONTA 13953-X



AGÊNCIA 3370
CONTA 13000390-1



AGÊNCIA 1327
CONTA 511-3 / OPERAÇÃO 003

Deus lhe pague!

CAEDRAL
FM 106,7

Central de Atendimento
☎ (21) 3232-3560